

# Brain: O caminho da luz

02/Mar/2016.

**PAGUE POR ESTE LIVRO O PREÇO DE  
UM FAST FOOD DE SUA CIDADE**

**EM**

**WWW.LENDERBOOK.COM**

**(Pague seguro ou Paypal)**



**Autor: Max Diniz Cruzeiro**

## Luz

Imaginem partículas minúsculas atômicas e de ordem metafísica, que possuem, as primeiras, a propriedade de represar carga eletromagnética. Onde as partículas atômicas são repositório das cargas de ordem metafísica.

Toda partícula tem um centro de massa, e esta massa está condicionada a empilhar determinada quantidade de energia. Uma partícula passa por vários processos de transição.

O primeiro deles é o atingimento de um limite que torna a partícula radial em relação seu estado normal de integridade. Quando uma partícula atinge este estado as forças que se concentram em seu interior tenderão a ser encaminhadas para o exterior de forma que o fenômeno de luminescência surge como subproduto da concentração de energia.

A luz possui uma forte correlação com forças que são desencadeadas através da visualização de zonas de saturação provenientes do choque entre densidades diferentes.

Este fenômeno é percebido porque a pressão gerada pelo adensamento atômico faz aproximar as partículas umas das outras. Uma vez próximas a circulação de energia irá propagar o fenômeno da luz como sendo uma radiação espacial de vetores metafísicos libertos dos núcleos atômicos.

O segundo estágio é um represamento funcional de energia no qual permite a partícula cumprir sua missão de existência frente as interações do ambiente. Este estado é considerado em repouso ou inercial.

Comparado a um modelo de consciência, seria o primeiro estado o nível consciente de uma partícula, por ela estar ativa, e o segundo estado um nível inconsciente por ela estar em estado de hibernação, pois sua capacidade energética reflete apenas sua estrutura de conservação do seu próprio corpo.

O terceiro processo de transição observado em partículas subatômicas é um estado conhecido como polarização. Em que o conteúdo energético de uma partícula sofre com um potencial desbalanceado em seu ciclo de vida.

Por ser um processo mais complexo explicaremos por partes: primeiro as paredes externas da partícula passam por um problema de afetação em que pequenos buracos negros surgem em sua superfície a fim de drenar energia para o interior da partícula.

O empuxo gravitacional gerado no interior da partícula faz deslocar densas quantidades de carga para o lado oposto do objeto observado. De forma que seja possível identificar uma partícula em uma função de dois eixos: um de baixa concentração energética e outro de elevada concentração energética. A este efeito denominou-se chamar de polarização.

Um corpo polarizado atrai concentrações de energia de um lado e tenderá a expandir-se do outro. Por esta razão quando uma partícula se aproxima por meio de um adensamento de partículas que podem ser geradas através de processos

de atrito, ela consegue capturar cargas elétricas de conteúdo metafísico, e incorporá-las no interior da partícula a fim de devolver o equilíbrio ou homeostase do elemento.

Quando o deslocamento de forças é superior à energia de funcionamento, o material passa a radiar ou seja, a encaminhar porções de energia para as partes externas onde se situa o elemento.

A luz é, portanto, uma reação em cadeia de energias metafísicas que transitam ao redor de partículas numa tentativa de repouso quando as forças tenderão ao deslocamento em equilíbrio.

O fenômeno de luminescência decorre de uma precipitação em cadeia de partículas sobre as outras de forma direcional no qual gerará a percepção de que o fluir de energia irá gerar um estímulo, ou uma sequência de “fatos” ou “informações” que são cópias fiéis das alterações percebidas sobre os adensamentos químicos dando uma ideia de como as transformações estão sendo gerenciadas por parte de uma estrutura biológica que detenha a capacidade espacial de raciocínio.

O quarto processo de transição de uma partícula é uma reprodução de energia através de um processo de polarização com recepção de uma carga X de energia capaz de gerar uma força que gere sobre o lado de carga excedente uma ruptura das camadas externas das partículas pertencentes à ordem atômica, no qual irá gerar uma nova partícula com um pouco da carga que excede.

As partes desconectadas deste processo possuem os mecanismos como uma estrutura de DNA no qual são capazes de orientar o elemento clone para uma recomposição do material que se traduz num modelo simétrico ao material original, no qual com o tempo, é o material fortalecido vindo a constituir-se como o elemento que o deu origem.

Assim durante o período de busca da homeostase é a partícula condicionada a fatores de luminescência.

Resumindo: a luz decorre de polarização, replicação de partículas, choque e fuga de energia.

Ela é o subproduto principal para um ser biológico coletar informações que se propagam a partir dos corpos.

E como dado ela fornece as características das transições que o ambiente desencadeia sobre o indivíduo biológico a fim de que ele possa se estruturar para melhor ser influenciado pelas forças que dispõem para o exercício de sua atividade de existência.

A luz quando sequenciada é o estímulo que fará sentido para um interlocutor que deseja ouvir a música do universo em sua volta para este ser pleno em conhecimento que o levará para a transcrição de sua própria continuidade.

## Matéria

Imagem energia transitando de um lado para outro sem que nenhuma estrutura restritiva sirva de barreira para o deslocamento de forças... até um ponto em que diferenciais de pressão passam a condensar energias em determinadas áreas, em que o adensamento passa a constituir diferenciais que podem ser percebidos em variações termais.

À medida em que os meios tomam proporções significativas as energias alocadas nestas áreas passam a canalizar uma densidade maior em termos de concentração de energia.

O efeito natural é uma acomodação zonal de substâncias primárias que dão origem ao universo atômico na forma de estruturas moleculares que formam capas restritivas naturais que faz separar diferentes concentrações de energia.

Assim como um tubo em que é introduzido diferentes tipos de óleos que não passam a se misturar e um tipo de composto energético passa a ser envoltório de outro tipo em que as densidades passam por um processo de empilhamento de uma estrutura condicionante sobre a outra e os conteúdos passam a migrar de forma estratégia de uma porção para outra à medida que o uso é necessário ou percebido.

Então diferentes tipos de energia tenderão a ser deslocadas para partes mais externas de um objeto quando é formado em termos de uma estrutura definida chamada de matéria. E outras a serem alocadas mais internamente devido o tipo de aderência que seu vínculo propicia com o todo diferencial.

Desta forma substâncias subatômicas são geradas e o estado transitório dos tecidos quânticos passam a gerar constituintes de pressão que transmitem mecanismos de fluidez sólidos, líquidos, gasosos e plasmáticos.

E os tecidos quânticos são formados a partir de fontes energéticas puras originárias da diferenciação térmica.

Há que se pensar em um elemento base que é indestrutível (porque sua capacidade de composição é maior que a de destruição) que origina todas os desdobramentos seguintes até a constituição de um ser biológico. E que este insumo seja menor do que uma extensão conhecida como matéria.

Este elemento tem propriedades significativas para condicionar uma mecânica evolutiva em termos de desencadeamento de processos, e está em constante deslocamento razão em que as transformações decorrem de seu movimento eletrostático.

O elemento possui uma capacidade enorme de se projetar exponencialmente. Razão que a reprodução de seu conteúdo provoca oitavas de extensão do aprendizado em torno de si mesmo e dos seus desdobramentos.

Sua capacidade de replicação é tão elevada que ele reproduz cópias em miniatura do universo de acordo com sua semelhança, e transmite esta espacialidade para outros níveis de dimensões infinitamente mais complexas a

Lenderbook Company [www.lenderbook.com](http://www.lenderbook.com) Autor: Max Diniz Cruzeiro – Versão Original

fim de evoluir numa estrutura dimensionalmente mais elevada replicando com exatidão as mesmas características iniciais primitivas.

O objetivo da partícula inteligente é interligar o micro a uma porção macro e criar uma estrutura cinética interativa no qual é possível o acesso de qualquer elemento dentro dos sucessivos universos imersos na trama ou malha cinética.

Esta energia é reativa a estruturas de pressão que ao pulsar entre elas sofre um represamento originando estruturas plásmicas e conseqüentemente processos que desencadeiam em elementos com um certo grau de solidez.

E o próprio mecanismo de sensibilidade da energia é a fonte que retroalimenta a pressão gerada de forma que não se pode conceber energia e pressão de forma isolada, vindo a constituir um único instrumento ou insumo para toda a geração do universo.

A energia tem seu começo e seu desdobramento em torno de variações de termalidade.

E tanto o diferencial pode ter sido originário do desdobramento da massa do universo, quanto pelo advento da pressão ter deslocado o espaço para a fabricação do universo, numa expansão consentida. E a pressão ser originária da sensibilidade do deslocamento energético cuja consequência natural é a formação de luz como uma abstração-subproduto inicial para a formação do contínuo. Tudo origina em si mesmo e por si mesmo em grandezas multilineares.

E esta energia se replica à medida que ela consegue abstrair da pressão novos diferenciais termais incorporando novos elementos dentro do universo que se expande. Até chegar um ponto ótimo de sua existência. E condicionar o acesso a outro tipo de estrutura a fim de que a tela cinética de um universo multidimensional possa ser gerada.

Então pode-se pensar que quando um universo está com todas as leis definidas ele irá expandir-se como um ser para a geração de um algo mais complexo ascendendo a sua origem inicial até que toda a rede de sua constituição forneça aspirais em torno de si mesmo.

E como um processo de herança um universo passa a ser estático na doação de parte de seu equilíbrio e forças na constituição de outro universo mais amplo e mais conexo. Então o universo expandido passa a se contrair imitando estruturas atômicas e moleculares. Em que a presença de grandes espaços vagos ou vazios é percebida entre uma estrutura atômica para outra.

A inteligência desta energia está em sua sensibilidade, reafirmo. Em seu poder de migrar (deslocar-se) à mínima percepção de mutação de alguma característica que esteja fusionada a sua autoexistência.

Assim a matéria é um artifício para a acumulação de um aprendizado que servirá para a ampliação do próprio conhecimento que irá convergir para que o multiuniverso seja estabilizado em termos de autopoiese, homeostase e plasticidade material.

## Reflexão

A reflexão é uma propriedade de um objeto em absorver energias se tornando radial em relação à força recebida. Em outras palavras é a matéria condicionada a reagir frente à integração ambiental cujo principal desdobramento é a intensificação dos fatores ligados a luminescência fornecendo uma visão clara da “coisa” como um elemento pertencente ao universo.

O fenômeno de angulação é condicionado a fatores de incidência angular de uma força sobre um objeto. Isto significa que a área de um objeto que for mais afetada pela incidência de uma força irá proporcionar para um expectante a impressão de saída ao qual deverá refletir uma maior projeção da luz em determinada zona de um objeto.

A questão da reflexão faz pensar numa ideia de espelhamento do sinal. Uma vez que a emissão radial de tons e sinais por parte de um objeto que recebe uma carga de energia colabora por prospectar informações mais fortes por parte de uma estrutura biológica.

O fenômeno de reflexão está intimamente ligado com os elementos constituintes da formação do tecido conjuntivo de determinado objeto.

Alguns tecidos de constituição da matéria são mais orientados a uma polarização de absorção de energia do que a vibração radial por parte da reflexão da energia de volta para o meio externo ou atmosférico.

As variações de reflexibilidade muito contribui para a constatação da diversidade radial em termos de expressão do fenômeno físico da luz, em que os espectros passam a constituir diferentes padrões de desenvolvimento dando a impressão de diferenciação da luz em termos de cores.

O controle eficiente dos vórtices de reflexão possibilita a manipulação das características visíveis de um tecido conjuntivo de um objeto.

E aparelhos podem ser pensados para influenciar um piso-matéria para que o controle da luminosidade possa permitir que designs possam ser produzidos artificialmente moldando a feição de um objeto para que ele passa a vincular-se no ambiente em uma observação mais agradável.

Os fotoprojetores desenvolvidos para a projeção da luz na forma de películas cinematográficas é apenas um avanço inicial neste sentido.

Mas na realidade os fotoprojetores atuais atual em processos de sobreposição de camadas no qual vibrações mais densas tornam não visíveis as variações de um objeto inato sobre a natureza.

Os aparelhos de que estou falando que utilizam a reflexão como forma de moldar um objeto atua sobre o aspecto de incidência no qual a variação do tom projetado faz refletir sobre um objeto uma sensação alheia ao feixe de luz natural que incidiria sobre o objeto e não uma sobreposição de luz que tornaria opaca a incidência da luz natural.

Este efeito camaleão pode ser orientado para a projeção de um sinal externo ao objeto ou orientado em objetos inteligentes para refletir diferenciais de propriedades sobre o interior da superfície em que esta passa a se orientar para suprir uma necessidade mecânica-computacional capaz de imprimir uma mutação sobre a superfície mais externa e passar a se apresentar conforme um modelo estipulado para sua existência no plano real. Seria o caso do papel inteligente que altera a configuração conforme a necessidade de uso.

Esta tendência pode ser verificada na criação dos tijolos inteligentes que possuem interação com o ambiente ao qual estão sendo instalados, porém ainda muito restrito aos fatores de maximização dos espectros quando conjugados a fatores de flexibilidade ambiental.

Muito se pensou em controlar o efeito da reflexão da luz baseado na manipulação química de materiais, onde é possível alterar as cores de um objeto baseado na intensidade da luz.

Porém ainda é incipiente o controle da reflexão da luz que controle os níveis de reflexão das forças que são lançadas sobre a superfície do objeto de forma que o equilíbrio da percepção, por parte de um ser biológico, diante uma variação, que identifique uma constância de flexibilidade independente dos fatores de influência física sobre o objeto.

A cor inteligente teria o controle de sua intensidade, brilho, contraste e densidade controlados artificialmente por sua constituição interna, no qual variações de determinados elementos interfeririam melhor para o controle da reprodução espacial do objeto sobre a radiação ambiental, dando equilíbrio artificial a um objeto para fazer com que ele venha a ser ou não percebido de forma vigorosa ou não conforme a necessidade de desenvolvimento de um projeto deste porte.

A propriedade de flexibilidade é essencial para a coleta de informações dos objetos que estão em nossa volta. Sem esta amplitude do sinal nossos sentidos não seriam receptíveis a comprimento de onda de forma alguma.

Então manipular artificialmente os fatores de reflexão das emissões de onda é uma vantagem de percepção para quem detém conhecimento sobre os mecanismos de influência e incorporação de sinais por parte de quaisquer estruturas biológicas.

Uma reflexão de onda pode ser útil para a compreensão de como somos levados a ser influenciados por uma linha motivacional que passa a interferir diretamente sobre o deslocamento de nosso pensamento, sensações e sentimentos.

Porque em maior ou menor grau é uma reflexão de onda um mecanismo que desenrola núcleos de informações sobre um contexto ambiental que está imerso na natureza que nos cerca. E apropriamos de sua codificação toda vez que desejamos orientar nossos sentidos para maximizar nosso potencial de interação para a continuidade do exercício de nossa existência.

## Canal

Um canal é uma extensão presente no ambiente que apresenta uma densidade de baixa resistência capaz de refletir estruturas atômicas em sequências de polarização com o objetivo de propagar uma informação que fora desencadeada de um sistema reflexivo. A baixa resistência refere-se a reflexibilidade do objeto.

O canal é sensível a transmissão de um conceito. O conceito como veremos adiante é um código a transmitir informações sobre a “coisa”-objeto.

O canal deve ser sensível ao ponto de não distorcer a informação que ele visa transmitir.

O canal é a via de acesso em que uma informação passa a percorrer até chegar em um ponto onde a captura da informação possa servir de auxílio projetivo de um cenário-contexto.

Um canal que é homogêneo é melhor para a transmissão de informações, do que um meio em que heterogeneidade promove diferentes barreiras sobre a transmissão do sinal distorcendo a mensagem original.

A distorção que um meio promove para uma transmissão não significa que ele deixa de ser um candidato a ser um canal para transmissão de informações, mas que as regras físicas que regem tal densidade possuem equacionamentos próprios que se estudados poderão chegar a uma equação para a decodificação e transcrição da mensagem original.

Assim, meios densos, são excelentes canais para transmissão de informações que devem ser codificadas a fim de que a informação transmitida através dela não possa ser percebida por indivíduos que não precisam deter o conhecimento que está sendo transmitido.

Um canal é, portanto, uma densidade de extensão expressiva que desloca uma força de sua origem até o ponto onde um sensor possa captar a informação e gerar conhecimento sobre dois momentos distintos distanciados vetorialmente através de coordenadas polares num espaço-ambiente.

Quando um canal é utilizado de forma biunívoca com uma relação de conexão em ambos sentidos, uma ponte é criada em que uma curvatura no eixo tempo-espaço cria um vínculo perceptivo de proximidade entre os pontos A e B equidistantes um do outro, e passam a conjugar uma conexão sensorial capaz de gerar uma dimensão em que o espaço, em termos de distância, é nulo entre os dois vetores dimensionais.

A curvatura no eixo tempo-espaço somente é possível ser gerada quando a velocidade de transmissão do canal supera o desencadeamento de novas percepções em relação ao ponto de origem e destino de um processo de comunicação.

E além da velocidade de transmissão ser superior, o processo de decodificação do sinal estabelecer uma relação de sintonia próxima do plano real, em que

processos de defasagem do sinal não é perceptível do ponto de vista do entendimento das transcrições encaminhadas por um dos interlocutores.

Então há que se pensar em um canal como uma via de mão dupla, em que a orientação da polarização das partículas que integram um meio ou densidade, se permitem sofrer variações em que o sentido da transmissão possa se conectar a qualquer vetor angular.

Sinais naturais presentes na natureza não possuem capacidade de repetição da experimentação vivenciada sobre o objeto em que o processo reflexivo desencadeou um evento que fora encaminhado por um canal qualquer.

Porém as propriedades físicas da matéria de uma forma geral tendem a manter coesos os estímulos encaminhados a partir de reflexões constantes na projeção da luz como subproduto deste sistema, onde variações mínimas de um instante de transmissão para outra, torna o mecanismo de envio de sinais algo variável tão desprezível que as criaturas biológicas quando captam a informação quase sempre não veem a necessidade de tais resíduos não registrados, uma vez que o grosso da informação foi captado e percebido pelo indivíduo biológico.

Esta imperfeição da mecânica ambiental pode ser compensada quando um experimento exige que o canal seja a representação mais fiel da realidade, onde o nível requerido de conhecimento ultrapassa as fronteiras do biológico para seu registro em um modelo computacional que exija precisão sobre as métricas de apuração de dados.

Seres biológicos possuem um componente capaz de registrar as variações de constantes atmosféricas, que nos seres humanos é conhecido o órgão denominado de labirinto com uma função de georreferenciamento que permite a um indivíduo humano projetar o seu corpo em sintonia com a exigência do ambiente.

Se todo sistema reflexivo precisa abastecer de uma lógica de comparação, no mesmo instante que o indivíduo é afetado pelas condições externas em seu labirinto, e a coisa que está disposta sobre o ambiente no mesmo momento também se condiciona as leis naturais físicas, a combinação das duas forças interagindo sobre o indivíduo no mesmo instante, dá ao mesmo tempo o código e o sinal puro que serve como uma medida comparativa a fim de que uma métrica do discurso a ser colhido seja mais fiel possível dentro de um contexto integrado.

Então como uma impressão o código é captado pelo sinal e depurado sobre o indivíduo que o possibilita diferenciar o que é característico somente da “coisa” refletida e cuja reflexão foi encaminhada por um canal, e o que é proveniente do sinal puro, que é projetado sobre a extensão da coisa a ser capturada e deslocada na forma de sinal através de um canal para atingimento de um sensor que dele extraia a informação necessária para melhor compreensão dos fatores que influenciam a continuidade do indivíduo sobre o ambiente ao qual ele venha a estar instalado.

## Código

Entenda por código um sinal que sofre modificação ao ser tocado sobre uma superfície ou tecido conjuntivo de um objeto onde ocorre uma incorporação de uma informação da “coisa” de forma radial a lançar sobre o meio atmosférico que faz intersecção com o objeto, através de uma onda que percorre um canal até atingir por via de deslocamento um ponto específico do ambiente. Tal ponto sendo um indivíduo biológico acarretará que o código seja absorvido via sensor no qual a informação poderá ser decodificada e encaminhada como uma estrutura de decisão sujeita à avaliação do sujeito que recebe a ação.

Quando o objeto de lançamento da força ainda não incidiu sobre outra estrutura material, o código é chamado de sinal puro, pois tem apenas uma dimensão, ou informação primária reativo ao objeto de origem.

Porém o código puro beira uma utopia dentro das forças interativas e emergentes de um ambiente, porque os fatores de multidimensionalidade praticamente anulam a chance de uma pureza integral do sinal ou código.

O principal veículo propulsor de sinais que podem ser convertidos em códigos são as estrelas, onde seus sóis fornecem a carga de energia necessária para que outras formas de energia condensada na forma de matéria absorvam e sintetizem características que permitem imprimir sob o raio de reflexão as variações que diferentes densidades são propensas a desencadear reações das forças interativas com outros elementos dispostas na plataforma ambiental.

É o código a transcrição do Real, do que sintetiza a mais absoluta verdade de um objeto na sua interação para com o mundo existencial.

Os processos de captura do código abastecem os indivíduos biológicos através dos sensores com informações cruciais necessárias para o seu desenvolvimento e manutenção.

Todo código possui uma infinidade de informações, por isto os recursos evolutivos dos indivíduos biológicos tornaram suas estruturas orgânicas especialistas em fazerem uma depuração das possibilidades de interação em que podem gerar saídas satisfatórias para o desenvolvimento do indivíduo.

Tais perspectivas auxiliam priorizar uma lógica de raciocínio que melhor adapte um indivíduo a sua fixação no espaço ambiente.

O código se torna complexo e orientado quando parte da relação de sinergia de um ser para outro. E desdobramentos do código sobre o código é a sequência lógica da complexidade que o conhecimento passa a exigir como uma estrutura relacional entre seres.

Os equipamentos eletrônicos têm integrado em seus circuitos esta lógica de encaminhamento de informações que sintetizam instruções para gerenciamentos mecânicos via processos de acionamento de mecanismos motores. Da mesma forma de princípio em que os seres vivos sintetizam suas habilidades para relacionar aspectos ambientais e necessidades orgânicas que

o processo de armazenamento da experimentação permite um indivíduo melhor adequar seu padrão de comportamento para responder ao ambiente.

O código armazena uma sequência de fatos fabricados pelo deslocamento de algum eixo material.

A repetição da modulação e o conhecimento que se faz da associação da ação com uma consequência direta permite a um indivíduo sintetizar o código em termos de frequências que uma vez acionadas tenderão a replicar uma reação antes catalogada e percebida.

Assim, os códigos possuem valores relativos de um indivíduo para outro, mesmo que decorra de um processo de padronização em que se deseja uma uniformidade de uma ação.

Através dos códigos é possível aproximar uma “coisa” do alvo receptivo, pois os registros de um contato mais próximo permitem que mesmo o distanciamento para com o objeto possa um receptor fabricar o conceito e se conectar ao abastecimento de uma necessidade que esteja interconectado ao alvo-lembrança.

Quando mais o conhecimento de uma espécie evolui maior a propensão a sua padronização e ampliação da complexidade de apropriação de sinais.

Embora os indivíduos se comuniquem através de códigos, cada um possui sua forma particular de se comunicar através de seu código pessoal em relação ao mundo que esteja conectado.

Então podemos relacionar um código universal que esteja presente na natureza que a captura do sinal é simples questão de observação dos efeitos reproduzidos no ambiente a partir das necessidades vitais de um indivíduo.

É um código coletivo que visa o compartilhamento de tarefas geralmente presenciado em indivíduos de mesma espécie ou em um sistema interativo bem próximo.

É um código interno que serve para que o indivíduo se adapte as necessidades vitais que o biológico exige.

A relação entre os códigos que um indivíduo necessita absorver para se integrar em termos de existência é a apropriação do código universal por meio de um conteúdo coletivo e uma decodificação para o seu mundo pessoal através de um código interno que apenas lhe pertence.

O código torna um insumo para ser gerenciado como acúmulo de conhecimento. Além do fato de sintetizar recursos limitando o acesso ao processamento de informações por vias mnêmicas tornando o indivíduo apto para prosperar dentro de sua função utilidade sensorial.

A dominação de vários códigos maximiza as chances de sucesso de um indivíduo na sua escalada da vida.

## Propagação

É o efeito de fazer deslocar um conteúdo entre dois pontos, sem que exista perda de sinal, para que seja possível identificar a informação arremessada para a fabricação da conexão entre dois vetores.

Imaginem um meio que apresenta pelo menos uma característica homogênea. E que seja possível através da reflexão de um objeto orientar de forma sequencial partículas com polarização fazendo uma ponte de transferência de energia contínua que permitam extrair energia da reflexão para uma partícula seguinte, na borda da fronteira entre o objeto e outro meio que pode ser de conteúdo atmosférico, e deslocando as forças desencadeadas sobre o objeto de forma contígua até o instanciamento num outro eixo espacial, podendo ser um sensor ligado a um ser biológico.

A necessidade de homogeneidade é essencial para que o fluxo de energia se adeque a níveis de transferência de informação, energizando seguidamente partículas da densidade-canal a fim de que a propagação seja desencadeada a partir de uma ordenação de cada partícula a ser orientada numa única direção formando linhas de atividade hiperbóreas.

Em outras palavras quando um fator de resistência é observado sobre o canal, outras estruturas atômicas presentes na vizinhança do/no canal estão aptas a exercerem a sua função de contínua transmissão do fluxo de informação para uma direção infinita enquanto a variação da carga está ativa a influência do fluxo de migração de informações.

Os receptores principalmente dos seres vivos são especialistas em reconhecer padrões de variação eletromagnéticas que tornam distintos diferentes níveis de apreensão do sinal encaminhado em que fatores de depuração do aprendizado da experimentação permite refinar as características do objeto observado.

A razão de uma propagação não seguir um fluxo retilíneo e sim um fluxo com tendência retilínea está em fatores de resistividade e força do sinal que são intervenientes no processo de lançamento da informação sobre o espaço ambiente.

Como num arremesso de uma bola quando a força de propulsão atinge o seu ápice, um bom observador consegue perceber ou notar que a propagação do objeto tenderá a seguir o fluxo do solo. Da mesma forma quando um estímulo é lançado sobre o ambiente ele irá percorrer uma distância de fluxo com tendência retilínea obedecendo uma curvatura do seu ponto máximo, perdendo força em seguida sendo canalizado pelas forças gravitacionais para ser incorporado em uma frequência de aterramento sobre o solo do ambiente.

Mas razões de resistência atmosférica podem mudar o sentido e o eixo das propagações, como as forças de consumo das substâncias que estão contidas no canal reterem uma quantidade de energia significativa que condicione a propagação a uma medida de distância em que a energia excedente lançada

perde sua força extra e o sinal venha a ser consumido em um dado momento ou razão de deslocamento.

Como os objetos que propagam a luz possuem dimensões tridimensionais, a propagação da luz de um objeto é percebida através de vetores multidimensionais, na forma de propagação de ondas eletromagnéticas em que se torna possível para um indivíduo biológico apenas captar uma fração do objeto percebido, pois toda a informação em um dado momento segue direções de um cubo esférico, onde o fragmento da mensagem contida no objeto chega ao seu lugar sensorial de destino de coincidência angular.

O que reforça a tese de que a atenção e foco do indivíduo são restritivos dentro de um modelo de captação de sinais, requerendo por parte de um observador que ele tenha um tempo extra para compreender toda a dimensão que irá desencadear um fenômeno, não focado apenas no trecho apreendido, mas em toda extensão da sua corporeidade.

Se não fosse a energia de consumo das partículas que estão no canal, poderia se pensar em um sistema de orientação de forças que seguisse um fluxo contínuo e indefinido sobre o espaço ambiental que nunca se consumiria.

Outra característica importante é o da preservação do sinal puro que afeta todos os objetos, quando uma propagação em torno de objeto arremessa uma carga de informações em um sentido antagônico em que novas fontes de energia, geralmente provenientes do sol, continuam a abastecer o objeto e a provocar reflexibilidade, sem que haja uma colisão entre os dois movimentos em que poderia se pensar em uma modificação da estrutura que está sendo propagada em face das novas ondas de energia continuamente migradas para serem transformadas.

Então pode-se raciocinar que em objetos que trabalham fatores de resistividade diminutos em relação à velocidade da luz solar possuem dificuldades de condicionarem o seu eixo de reflexibilidade dentro de um padrão que consiga gerar uma propagação, cujo efeito a ser encaminhado se espera que seja nulo de informação.

É o caso das estruturas gasosas, que têm o feito de luminescência graças ao efeito de propagação em estruturas de densidades superiores, do que o efeito direto sobre um gás presente em meio atmosférico. Para se chegar nesta conclusão pense em uma lâmpada incandescente, onde é o material interno da lâmpada que fica incandescente em vez do brilho partir do gás aprisionado da capsula da câmara.

Em meios de propagação, no caso de lâmpadas gasosas, o meio efeito é percebido quando uma energia é direcionada para o interior da cápsula e parte do gás é deslocado para fazer parte como canal e outro para fazer parte como objeto, em que o sentido da transmissão da informação irá desencadear um feixe de luz para propagar o gás-objeto que fora fundido artificialmente no interior do artefato luminoso.

## Ruído

Durante a etapa de propagação de uma informação por sobre o ambiente fatores de resistência tornam-se intervenientes sobre o processo de migração da informação.

O ruído pode ser originário por uma barreira natural que absorve alguns comprimentos de onda, ou pela adição de informações adicionais sobre um espectro de luz que retire a pureza do sinal transmitido.

O ruído é encarado como a propagação de uma interferência que geralmente não pode ser controlada e que um indivíduo receptor espera fazer uma depuração do sinal a fim de que a qualidade da informação possa ser novamente obtida.

O ruído é visto como um empecilho para a compreensão de um fenômeno, uma vez que ele contamina a informação principal com atributos que nada têm de correlação com um dado fenômeno.

Uma interferência no padrão do canal ou da força matriz que incide sobre um objeto pode ocasionar uma distorção que pode ser considerada também como um ruído.

Ao contrário do que se imagina, o ruído não diz apenas respeito a frequências que afetem a audição, o ruído também se vincula a toda ondulação que possa se extrair através de um processo de reflexão de uma fonte primária originária de excitação ambiental.

Padrões de comportamento de um ruído ajudam a identificar distorções e fazer com que uma instrumentação sensível consiga corrigir o erro gerado pela informação fria.

Nos erros de detecção de sinais em que o ruído esteja presente é comum microvariações solares afetarem o teor de uma medição.

O ruído segundo esta lógica também afeta uma ondulação química de algum produto que exala informação para o nariz de um receptor de cheiros.

O estudo da propagação muito contribui para a geração de insights que permitam identificar as fontes de forças intervenientes num modelo, que uma vez controladas forneça o conhecimento suficiente para a recuperação do sinal que está sendo avaliado a fim de que o setting projetivo seja todo contextualizado a fim de reprodução de informações úteis para a compreensão de um fenômeno.

Ainda pouco estudado existe um tipo de vibração reflexiva capaz de despertar o interesse de um indivíduo pela ativação de seu centro emocional integrado com o seu centro motivacional, a estas vibrações em específicas recebem o nome de Vibração Umami.

Da mesma forma que já se identificou em um estudo japonês o sabor Umami como sendo a expressão de um teor “Maravilhoso” da degustação, a vibração Umami faz despertar em um indivíduo um desejo numa intensidade superior que

estimula o senso de querer possuir e ser penetrado, penetrar e ser conquistado pela coisa.

A vibração Umami desperta um interesse que faz o indivíduo se enamorar por um conteúdo principalmente por possuir uma identificação forte que está correlacionada ao seu centro emotivo.

Ao contrário do que possa aparentar, o comportamento de um indivíduo quando ao despertar por parte de uma vibração, não necessariamente representa para outro indivíduo um mesmo eixo de afetação.

Pode ser que para um indivíduo uma vibração que desencadeia um senso Umami não corresponda a mesma conexão que interliga o desejo, a libido e o prazer intenso ao mesmo tempo.

Porque para que o sentido Umami seja despertado o indivíduo precisa estar inserido em uma significação, ou seja, um aprendizado, orientado para uma experimentação sua, pessoal, que o faça inclinar para que o seu centro emocional passe a vibrar com a informação recebida por parte de seu organismo.

Da mesma forma que a vibração Umami é uma realidade, existe um outro tipo de vibração no qual para se tornar didática nomeei como Vibração Atrativa, que desperta sobre o indivíduo um interesse especial para que um aprendizado venha a aflorar um impulso de curiosidade sobre o indivíduo receptor de uma informação.

A vibração Atrativa desperta o interesse por conhecer, de se permitir entrar na área de influência do outro. Ela abre a percepção humana para a inovação, para o alcance do novo e para aspectos muito próximos de um condicionamento reflexivo consciente.

O alto padrão vibracional de um indivíduo é algo difícil de ser conquistado principalmente devido ao ruído existente no ambiente. Porque tais fontes de energia quando acoplam ao Umami ou Atrativo, seja a informação uma vibração magnífica ou que desperta a curiosidade quando acoplados com ruídos as interferências podem reproduzir estados semiestruturados que desviam a atenção de um indivíduo da sua verdadeira intenção ao captar algo de seu interesse que esteja contido por sobre o ambiente. Nem sempre um ruído é uma vibração desagradável, ela pode ser uma vibração agradável também que distorce a realidade de um objeto que esteja sendo observado.

Neste último caso tem um observador um efeito de embebedamento vibracional, onde as ondas que o afetam projetam um teor que foge da essência de um teor lúdico para um processo mais parecido com a aproximação de uma fase onírica em que o sinal-informação segue uma linha distorcida da realidade produzida que chega até o indivíduo.

O ruído como incômodo gera conflitos sobre os receptores de um ser biológico. E sua ação quase sempre distancia o indivíduo de praticar algo inserido dentro de uma lógica diretiva de um objetivo seu para um dado momento.

## Estímulo

O estímulo é uma sequência ondulada de informações que podem ser canalizadas por um sensor biológico ou não que uma vez reconhecido tem a propriedade de informar conteúdos sobre um objeto projetado em torno de uma distância do organismo receptor.

Um estímulo traz um conteúdo de expressão física. No qual uma vez interpretado permite um indivíduo inferir sobre o objeto que passa a ter uma instância interna dentro do indivíduo que absorve suas informações.

Assim uma projeção visual acerca de um objeto somente é possível porque o estímulo, ou eixos vetoriais do objeto, puderam ser observados quando a luz incidente sobre o objeto refletiu o seu conteúdo imprimindo sobre o ambiente a existência da “coisa” em que a projeção deste conteúdo sobre o canal fez chegar até a retina de um ser vivo as informações angulares para que a imagem fosse formada conforme a apreensão da informação migrada pela luz a partir do objeto.

Os estímulos são feixes direcionais que se comportam como ondas eletromagnéticas. Devido sua infinidade de motivações, os seres vivos possuem uma relativa folga de absorção de conteúdo.

Embora possa ser explicado pela lei da física quântica, em termos de propagação, ele se adere a lei da física clássica quando o quesito observado se refere à continuidade de um espectro lançado sobre o ambiente. A verdadeira lógica do conceito físico encontra-se partida em várias cadeiras, onde cada uma possui uma meia verdade sobre o fenômeno dependendo da perspectiva que deseja um cientista trabalhar.

A vantagem do estímulo é que ele é fácil de ser catalogado. Geralmente por desencadear variações constantes que uma vez apreendida gera uma codificação auxiliar que liga a coisa a algo interno de um indivíduo.

E por abastecer a mente, quando uma necessidade orgânica pede por interação, então o senso de localização de um indivíduo facilmente consegue se conectar a “coisa” idealizada em seu posicionamento perante o ambiente que a cerca, fazendo com que as chances de que a experimentação venha novamente a ocorrer por aproximação motora a intelectual deste indivíduo à fontes onde derivam/desencadeiam os estímulos, seja um fato bastante interessante que a função de aprendizagem garante a eficiência deste indivíduo por repetir uma ação.

Então há que se pensar que os indivíduos como exímios coletores de sinais, abastecem sua psique de forma programável e que a repercussão de uma experimentação por criar vínculos que despertam o desejo por repetir ou não uma ação, torna os seres biológicos caçadores por aqueles estímulos que melhor identificam um costume seu que deve novamente ser apreciado ou aprimorado para que o conteúdo libere cada vez mais sensações de prazer a serem reproduzidas por todo o corpo.

Na sua porção simples, o estímulo é um feixe contínuo de luz que está impressa em variações que foram criadas pela afetação da incidência da luz sobre um material disposto no ambiente.

Até mesmo informações que são lançadas ou sintetizadas por processos diferenciados como químicos por exemplo, num exemplo hipotético de uma inalação de um perfume, também é o estímulo uma onda vibracional transportada por via aérea até um canal receptor em que as moléculas do produto têm contato com uma região da mucosa do indivíduo a fim de que o sinal seja convertido em pulsação elétrica.

Então estímulo vai além da deformação da luz, como também sintetizar um transporte de um elemento até uma cavidade do biológico a fim de que um contato possa ser estabelecido entre “objeto” e indivíduo.

No caso do tato, o estímulo é provocado por uma pressão, desencadeada na forma de atrito que ao captar a energia sobre a pele, ela é convertida em impulso em que vetores de angulação física são transferidos para o intelecto a fim de que procedimentos possam ser gerados para orientar um sinal de resposta para conduzir este indivíduo a uma afetação que corresponda sua necessidade momentânea.

Também os estímulos estão condicionados em um grau muito forte à lei do deslocamento. Sendo necessário ao indivíduo fazer comparações constantes entre o conhecimento já conhecido e as novas informações que estão sendo percebidas em num dado instante próximo.

A compreensão do processo de canalização dos estímulos leva o homem a se libertar da manutenção de uma lógica de raciocínio que não está gerando equilíbrio para um indivíduo condicionado a reagir de forma constante ao ambiente, em que sua capacidade de reflexão de seu raciocínio quase não é atuante sobre as necessidades reais em que o indivíduo seria desejoso de agir em face das circunstâncias que o fazem agir de forma reativa dado a influência do ambiente.

Quanto mais raro um estímulo maior a dificuldade que um organismo biológico dispõe para sua interpretação e fixação. Então há que se pressupor que, indivíduos têm uma maior capacidade de reter informações, que são espacialmente abundantes, em que recursos instrumentais são necessários para ativar um conhecimento assessorio, somente seja possível em equipamentos por terem condições de catalogar a informação e tornar seu processo repetitivo alvo de armazenamento em mainframes que possibilitariam ter a compreensão do efeito de forma artificial e a abranger conceitos de difíceis canalizações.

Da mesma forma não menos importante, é possível imaginar que materiais mais estáveis têm maior probabilidade de serem compreendidos mais rapidamente, porque os desencadeamentos de estímulos provenientes destes materiais fornecem frequências com sequências padronizadas em que a receptividade da informação é mais fácil de ser observada. Por outro lado, lógicas difusas geram confusões psicológicas nos indivíduos afetando seu estado de integridade homeostática.

## Sensor

Sensores são estruturas com propriedades de conversão de onda que podem ser orientados a recepção de sinais no sentido do comprimento de onda de um estímulo que pode ter conversão côncava ou convexa.

Os sensores são especialistas em criar um pulso para uma informação colhida, de forma que uma onda de excitação quando refletida sobre a zona de conversão gera a compressão do sinal que é convertido em um sinal que irá alimentar o sistema nervoso periférico ao central numa rota conhecida como aferência.

Nem sempre a assimilação de um sensor é por via de vibração eletromagnética, pode ser que o sinal seja amplificado em determinadas situações como no caso do sistema olfativo por reações em cadeias em decorrências de substâncias que ao serem interceptadas produzem energia que é convertida na forma de micro pulsos que serão enviados para o sistema nervoso central.

Os sensores são responsáveis por codificar o ambiente, para serem lançados em núcleos específicos de depuração do sinal a fim de que a análise possa ser gerada e fazer com que a decodificação neural estabeleça um vínculo com a coisa apropriada em termos de informações, e o ser, como uma identidade do que a coisa venha a significar como estrutura de decisão para ele.

Conforme a orientação do sistema de conversão do sinal será o sensor especialista num tipo de coleta de onda. Em que alguns sensores são mais identificados com um tipo de onda em sua sintonia fina, e outros, em outros aspectos de conversão em uma sintonia mais densa.

A necessidade do indivíduo tornará ele mais receptivo à canalização e a absorção do sinal conforme a sua necessidade de interação com o ambiente.

Cada sensor possui um limiar de atuação e um limite que condiciona a ativação de seu mecanismo de afetação baseado em uma amplitude de onda, que irá determinar uma característica do sinal em que a preservação do sistema maximiza a contínua absorção de um dado momento para um instante seguinte.

Os sensores possuem vias próprias para o envio de informações de forma que um mapa do corpo de um organismo vivo poderá com certeza afirmar de onde parte a recepção do sinal da zona periférica para a parte central do cérebro (centro de decisão).

O sistema de funcionamento de um sensor estabelece um vínculo de transferências de pulsos por deslocamento de recursos minerais-químicos que servirão para a nutrição e o contínuo desenvolvimento da atividade assessória.

De forma que cada vez mais estas porções biológicas se sintam motivadas por meio da excitação em continuar a corresponder com o ambiente a fim de que as reservas de que necessita para sua continuidade sejam aproximadas dos seus vetores de fixação.

Os sensores recebem em uma primeira instancia um material projetado, em segundo plano converte o material em um sistema de fixação de um pulso

Lenderbook Company [www.lenderbook.com](http://www.lenderbook.com) Autor: Max Diniz Cruzeiro – Versão Original

elétrico, e em terceiro lugar o deslocamento do pulso ao atingir o sistema cognitivo de um indivíduo passa a ser influenciado por um mecanismo eletromagnético reativo as variações ambientais a fim de que a informação primária coletada e a informação ambiental possam ser cruzadas e fornecer elementos informativos suficientes para medir atributos dentro deste indivíduo.

A conversão do sinal de origem química para pulso elétrico em alguns tipos de sensores estabelece uma relação parabólica conforme explicado nos primeiros parágrafos em que vibrações são coletadas a fim de que haja transferência de sinal elétrico para o interior do indivíduo.

Como bilhões de sensores em um indivíduo humano trabalham de forma coordenada ao mesmo tempo, processando informações mecânicas-ambientais a síntese de um setting ambiental está na elaboração de um mapa de sinais desenvolvido na região cerebral onde se forma o intelecto humano, que irá definir uma realidade ao qual o indivíduo se insere que necessita sofrer uma interferência (encapsulamento do real), na forma decisória, que lhe permitirá a continuação de sua construção de sua subjetividade como indivíduo.

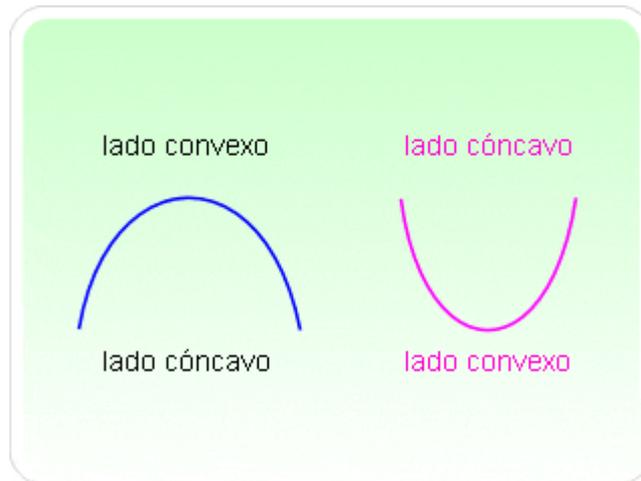
Quando um sensor é danificado temporariamente ou definitivamente, um sistema projetivo do indivíduo consegue ainda canalizar os circuitos de vizinhança próximo a este sensor e sintetizar pela lógica do aprendizado a ativação neural que deveria aquele sensor realizar para o desempenho de sua tarefa mecânica (movimento fantasma).

Situações raras em que toda a via é comprometida, ainda tem o indivíduo o desenvolvimento de uma propriedade chamada de plasticidade cerebral, no qual é possível maximizar a funcionalidade de circuitos que também desempenham funções de transferência de informação a fim de que o prejuízo de um mecanismo seja compensado através de outro que esteja em perfeito estado de uso. Seria o caso por exemplo de pessoas que tenha deficiência visual, se tornarem especialista no reconhecimento de sinais provenientes de ondas sonoras.

A capacidade dos sensores de receberem contra ondas é ainda pouco analisada, e esta observação está na visualização das sensações que são reproduzidas por todo o corpo, quando um indivíduo transfere um sinal para sua porção interna e recebe como contrarresposta um deslocamento corporal, como por exemplo, uma sensação de arrepios, que servirá para manter um movimento termostático por sobre o seu organismo.

Então há que se pensar que o mapa sensorial que o indivíduo fabrica sobre o seu cérebro também é traduzido de forma periférica numa intensidade de recuo de onda do interior para a porção externa que não chega a ativar por via das eferências os movimentos que iriam provocar deslocamento das funções motoras. Mas que intensifica a região como um mecanismo auxiliar da lembrança que gera conexão com o ponto de origem de onde deva partir uma conexão de resposta que sintetiza um núcleo possível de decisão para o indivíduo reagir perante a demanda de seu organismo.

## Captura do Sinal



Imaginem uma superfície de lado côncavo para fora e lado convexo orientado para a parte interna de um sensor. As ondulações eletromagnéticas quando chegam até este vórtice irá provocar uma reação de sensibilidade sobre o órgão que o fará sofrer uma vibração, mais ou menos concentrada no ponto central em que a curvatura do sensor indicar um eixo tangencial que possui contato com um órgão neural que é despertado toda vez que o contato vibracional deslocar uma excitação iônica em cadeia fazendo com que o movimento contínuo desloque a sensação pelo interior do organismo.

Concentrações maiores ou menores de ondas de choque que desencadearão sobre o lado convexo irão fazer vibrar maiores ou menos quantidades de íons acelerando ou atenuando a formação de uma corrente elétrica que se forma a partir deste contato físico.

Esta relação é válida para os sensores distribuídos pelo corpo ligados ao tato, olfato, a grosso modo explicar também o sistema auditivo e o visual em regiões específicas no ouvido interno e da fóvea respectivamente. E explicar brevemente o sensor gustativo.

A razão do sistema auditivo e visual serem mais complexos requer uma série de mecanismos anteriores para a transformações dos espectros sonoros e visuais respectivamente segundo um padrão em que a conversão para uma frequência de desencadeamento vibracional interno faça repercutir pelos neurotransmissores sinais na forma de pulsos elétricos gerando uma corrente com orientação para a caixa craniana.

Um sistema orientado desta forma descrita no primeiro parágrafo, de côncavo para fora e lado convexo orientado para a parte interna de um sensor estabelece um pulso com orientação fina, ou seja, em que um processo de depuração apenas ativa concentrações expressivas no qual o mecanismo sensorial está adaptado a reagir de maneira intensa.

Quando uma superfície de lado convexo para fora e lado côncavo orientado para a parte interna de um sensor absorve uma informação. Ondulações eletromagnéticas estabelecem um padrão vibracional de sino, em que o efeito

da ondulação repercute dentro do indivíduo como o deslocamento da força ao qual se pretende identificar um conteúdo denso para uma pronta resposta do biológico.

O segundo mecanismo é mais orientado para o controle das forças que são capturadas pelo organismo, enquanto o primeiro orientado para a migração de forças que trazem conteúdos que devem ser expressados pelo indivíduo. Defesa e Coordenação respectivamente.

Este capítulo versa apenas no ponto de transição de uma ondulação eletromagnética de origem química ou de alteração física, com o ponto interno do sensor em que uma reação em cadeia transforma vibração em pulso iônico a ser deslocado como uma mangueira que se percorre água, após ligada, ou seja, como uma força que ao ser cada vez mais bombada na direção do neurotransmissor provoca uma reação química que permite o deslocamento iônico no sentido de atingimento do sistema nervoso central.

A continuidade do fluxo de captura é que irá empurrar quantidades cada vez mais expressivas de íons na direção desejada de atingimento da caixa craniana de um indivíduo, num processo descrito como junção sináptica.

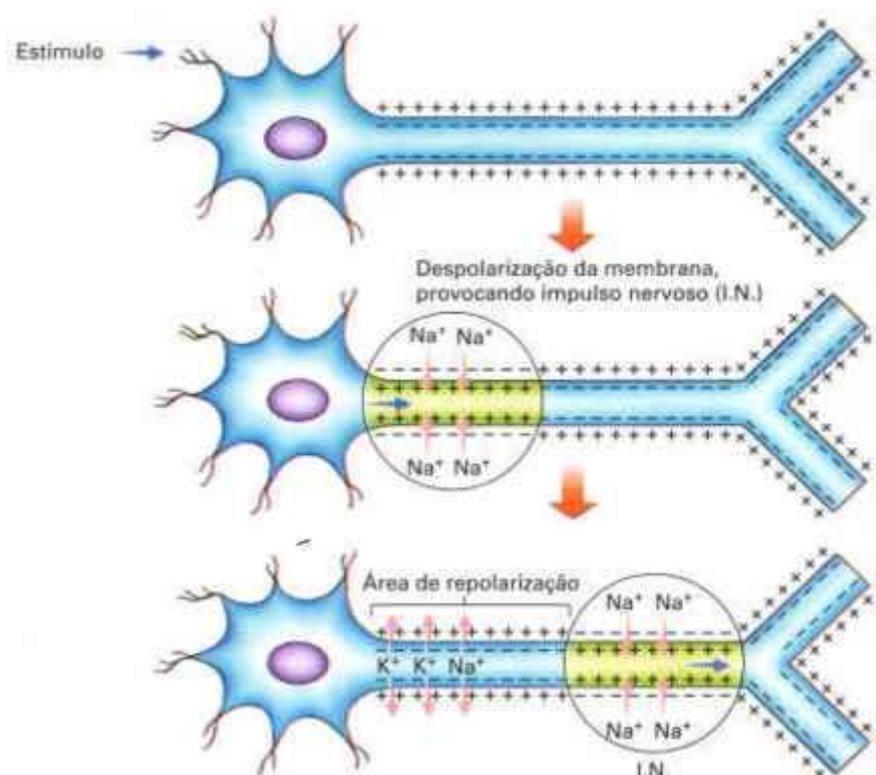
Geralmente os íons ascendem em termos de movimento quando uma variação em sua órbita é provocada por uma vibração intensa que os fazem migrar de uma órbita para outra provocando a sensação de deslocamento, em um efeito em cadeia que é regulado por concentrações de cálcio, potássio, cloro e sódio nas partes externas, ao redor do neurônio; e nas partes internas, dentro da extensão do corpo do neurônio. Onde ocorre deslocamentos de quantidades de neurotransmissores para o interior e exterior do neurônio gerando uma onda elétrica que irá ser projetada de um dendrito para o núcleo neural e deste para um axônio afim de ser liberada a excitação por meio de um neurotransmissor para o neurônio seguinte através da fenda sináptica.

Este solavanco inicial por parte do sensor que é gestor do processo de forma passiva do recebimento do estímulo, é a pulsão inicial que irá gerar todo o mecanismo de influência que migrará a introdução da percepção de um evento externo para o universo particular de uma unidade biológica.

A sua força é que determinará o ritmo e a intensidade da reação que é desejável a um indivíduo socorrer-se para devolver o equilíbrio dinâmico do organismo dada uma nova afetação do ambiente sobre si mesmo.

Fios de cabelo por exemplo possuem uma base de funcionamento de um sistema côncavo-convexo e, portanto, são mais inclinados à captação de sintonias finas ou sutis que dessas fontes venha a depender como resposta um mecanismo motor ou intelectual para a coordenação de regulação de alguma atividade sensorial. E os mecanorreceptores como por exemplo os Corpúsculos de Meissner e os Corpúsculos de Pacini são estruturas de funcionamento de um sistema convexo-côncavo mais orientados por serem sistemas de projeção de defesas do organismo humano.

## Transformação do código



Ao longo da extensão neural, mais precisamente sobre a parte do axônio existem dutos que permite a comunicação para absorção de substâncias para o interior do neurônio, como também por meio de pressão o encaminhamento de partículas para a região externa a um grupo neural estudado.

Os axônios possuem no geral uma camada de um tecido adiposo conhecido como bainha de mielina que é responsável pelo gerenciamento da pressão arterial de um neurônio, facilitando as trocas de substâncias, geralmente sódio e potássio, numa combinação que irá determinar um fluxo de ativação de uma informação deslocada a partir de um receptor sensorial.

O Sódio (Na) possui a dimensão em torno de 60% do tamanho de uma partícula de potássio (K). Sobre o neurônio existem portas de entrada e saída de materiais que possuem diferentes dimensões, que fazem os cientistas raciocinarem que algumas destas portas são mais propensas a passarem materiais do tamanho de partículas de Sódio e outras para partículas de potássio.

O potássio é mais abundante no interior dos neurônios do que sua parte externa que é mais rica em sódio. Se considerarmos que um neurônio se encontra sempre ativo a receber uma onda de informações, há que se pensar que no interior do seu axônio ele esteja com uma grande concentração potássio, e ele encontra uma maior dificuldade para sair do neurônio devido suas dimensões avantajadas.

Quando um sensor joga uma vibração na direção do neurônio a turbulência ou excitação sobre o órgão, gera um deslocamento, ou onda do sódio e demais partículas que estão localizadas na proximidade em que o neurônio está mergulhado, gerando uma pressão para que partículas de sódio se encontrem com as portas localizadas entre uma bainha de mielina e outra a fim de que a partícula arremessada entre dentro do neurônio e se incorpore à sua massa. A pressão excessiva ocasionada pela entrada de quantidades cada vez maiores de sódio dentro do neurônio, como numa onda do mar que encontra buracos próximos a uma praia onde a água escoar, faz agitar o meio interno do neurônio expulsando uma quantidade de potássio que estava estacionário.

Este impulso vai deslocando de neurônio para neurônio, introduzindo pela onda emanções de sódio para o interior e emanções de potássio para o exterior, mas quando a onda passa, o peso do potássio faz com que uma acomodação sobre o neurônio introduz novamente o potássio para o interior do neurônio retirando o sódio excedente e mais leve para as proximidades externa do neurônio, voltando a condição de repouso inicial.

Quando a informação é deslocada sequencialmente, o sistema nervoso central irá interpretar o impulso codificado na forma despolarizado e repolarizado. No qual a sequência ligada a um fator de temporalidade fornecerá um código binário cuja interpretação da sequência ligada aos armazenamentos anteriores em que a informação já havia sido armazenada indicará ao centro decisório um caminho que melhor representa aquela modulação obtida de uma porção externa vinda do ambiente. Quando a informação não era existente, sofrerá a sequência um registro em uma região mnêmica própria para a manutenção de registros de uma região periférica específica, e servirá de parâmetro toda vez que novas experimentações surgidas a partir deste ponto relacional indicarem novas entradas.

Os deslocamentos constantes de íons de potássio e de sódio também fazem profundas transformações no interior dos neurônios empurrando substâncias acessórias para a migração sináptica do sinal de um neurônio anterior para um neurônio posterior. A comunicação entre neurônios segue um sentido único e jamais atua em um sentido contrário ao qual ele fora projetado, porém quando o neurônio está estimulado, toda a rede serve de subsídio para determinar de qual região partiu um estímulo de referenciamento.

Embora o código seja transformado em uma combinação binária, existem vários componentes físicos que integram e influenciam a incorporação do sinal: velocidade do fluxo, força do fluxo, constância do fluxo (pulsão), presença de neurotransmissores, redes em paralelo em centros decisórios e malha cinética de minerais eletromagnéticos; em que todos estes condicionantes interferem em qualquer modelo de estrutura de consciência no qual o efeito linear binário é mascarado para dar a sensação ao indivíduo de liberdade em seu processo decisório que o faz perceber uma infinidade de saídas como respostas possíveis, descaracterizando este indivíduo como uma máquina instrumental meramente mecânica.

## Energia

Conforme vimos em capítulos passados a energia é um composto altamente sensível que tende ao deslocamento toda vez que uma aproximação de qualquer outra substância por meio de pressão e termalidade é requerida, por ser muito sutil seus sucessivos desdobramentos corroboram para a geração de matéria.

Ela é criada e disseminada através de diferenciais térmicos e capaz de sofrer grandes transformações quando comprimida na geração das mais variadas densidades possibilitando a diferenciação de estados aos qual é visível sua constituição.

Assim, quando dizemos que um código é transformado em termos de distribuição de uma porção de energia que se desloca para o interior de uma caixa craniana por meio de suas aferências, este composto preciso – a energia – será um combustível utilizado para ao final da linha de transmissão gerar uma combustão energética, controlada via pulsação, o desencadeamento de neurotransmissores que são produzidos em glândulas que possuem funções específicas.

Em sintonia com o sistema endócrino do indivíduo, a produção de componentes em todas as glândulas excretoras do organismo gera as sensações opioides necessárias para a regulação motora e psíquica de diversos componentes existentes no sistema nervoso do indivíduo.

A energia é, portanto, uma forma de geração de combustão que provoca diferenciais de temperatura no interior do cérebro humano, na geração de fontes termais necessárias à vida de inúmeras células microscópicas que colaboram para a produção de neurotransmissores responsáveis pelo desencadeamento de processos somáticos que coordenam a natureza de gerar consciência de um indivíduo.

Então cargas de energia são fundamentais para o controle da vida orgânica, uma vez que o controle de sua ativação é essencial para que a gradação da variação possa determinar diferentes estruturas de reação em um indivíduo e orientar de forma eferente toda a distribuição descendente que deve o indivíduo se guiar para corresponder ao ambiente.

Quando o sistema endócrino distribui os componentes resultantes deste processo de envio de baterias para o interior do sistema nervoso central, um sistema de retroalimentação abastece com um resultado do trabalho, os órgãos que cooperaram para a elevação da energia fazendo chegar uma fonte de suprimentos, gerando um dínamo que se retroalimenta como um grande ecossistema que têm a propriedade de se tornar um modelo de eficiência autossustentável que irá refletir uma situação de um “ideal” por parte do indivíduo biológico enquanto sua porção vital estiver vinculado a um processo de existência.

Sem as fontes termais internas nos indivíduos a vida das células não seria possível. Então é de suma importância que a energia esteja disponível e transformada sempre que necessária para o desenvolvimento orgânico de um

indivíduo. Assim como os átomos, moléculas e materiais diversos, existe nos organismos biológicos estruturas que podem servir como armazéns de muitas substâncias vitais, que possuem grande concentração de energias.

Portanto, se um indivíduo demorar a fazer uma reposição energética, ele poderá contar com extensas reservas espalhadas estrategicamente por todo o corpo com a finalidade de que a funcionalidade que necessita ser ativa não venha a faltar sua hora de ser processada. Quando a energia falta em um indivíduo, seu organismo passa a entrar em um sistema de canibalização, onde a busca por recursos retira de um órgão subutilizado fontes vitais em prol de processos mais ou menos emergenciais num dado momento.

Da mesma forma que fontes de energias são essenciais para um organismo, existe um ponto de equilíbrio que torna visível um mecanismo de trabalho em torno de um quantitativo de carga que não pode ser ultrapassado e nem seja restrito a uma necessidade do organismo. Pois a afetação em virtude do excesso de energia e da falta são igualmente prejudiciais a um indivíduo que planeja ter uma existência com qualidade de vida.

As concentrações de energia que um corpo humano utiliza são retirados dos alimentos e de processos interativos com os conteúdos líquidos ingeridos por este indivíduo que muito colabora para a extração das fontes energéticas que são deslocadas do aparelho digestivo para as áreas centrais e periféricas do corpo a fim de serem utilizadas todas as vezes que são requeridas por um fator de interação com o ambiente.

Então um sensor quando capta uma vibração externa está ele interligado a um mecanismo-circuito neural em que fontes de energia estão postas à espera de uma utilização e a fabricação de compostos que irão ser utilizados como mecanismo de barganha ou troca, em que a energia é uma moeda escalar que irá trazer como resultado de um esforço-trabalho através dos recursos hídricos quantitativos de enzimas como fontes mais sutis de energia para a alimentação celular no tempo, hora e estado necessário para a manutenção do equilíbrio interno do fisiológico de um indivíduo.

Todas as células são exímias arquitetas no armazenamento e consumo de fontes de energia. E quanto mais complexo é um indivíduo, mais fontes variadas de energia são necessárias para que o organismo vive passa por uma estabilidade que maximize o potencial de existência de suas microunidades que somadas constitui apenas uma expressão de vontade unificada na forma de um eixo central de processamento onde a percepção do todo não consegue mais perceber a unidade como um ser distinto de seu desejo de prosperar e ter existência real. É a energia, portanto o centro de todo o mecanismo vital de toda unidade biológica e sem ela a vida volta a sua porção primitiva rumo a inatividade. A energia utilizada não se acaba é apenas transformada para algo mais sutil ou denso conforme uma aplicação via encapsulamento nuclear atômico.

## Eletricidade

Imaginem um canal em que átomos estejam dispersos de forma desordenada, e uma tensão na forma de um estímulo passa a percorrer toda a sua extensão, ao ordenar a orientação polar de cada partícula a conduzir cargas excedentes que são transferidas em uma reação em cadeia de um elemento atômico para outro.

Este fenômeno de transferência de cargas elétricas em uma direção é conhecido como eletricidade. E a evolução que permite um observador verificar transições de estados na forma de uma força que circula de partícula em partícula é conhecida como corrente elétrica.

A corrente elétrica é medida segundo uma variação em que conceitos de velocidade, intensidade de forças e tempo dimensionam uma constante de amperagem, no qual se pressupõe estar envolta de um fluido constante de excitação conhecido como voltagem.

As barreiras naturais para a eletricidade são os níveis de resistências em que os meios ou densidades diferentes servem como empecilho para a transposição de energia no sentido de fluidez de um sinal.

No mecanismo de ativação neural a eletricidade está contida no circuito de formação da consciência desde o encaminhamento de uma força energética para ser refletida sobre um material que servirá de estímulo à recepção de um sinal. Portanto, os estímulos também possuem uma carga com voltagem e corrente elétrica, e na natureza as amplitudes e variações de sinais tornam imagináveis os limites em que tais parâmetros podem ser encontrados dentro do plano real, quando tais mecanismos são desencadeados no plano abreal.

Porém a parte interna de um indivíduo trabalha com uma eletricidade de voltagem variando numa média de 55 a 85 milivolts, podendo chegar até 100 milivolts em uma baixa corrente que faça circular um impulso de aproximadamente 1 a 10 miliampere. Os números não são muito expressivos porque existe uma barreira ao conhecimento no qual a informação real de circulação de voltagem e amperagem de cada via aferente e eferente é considerada por muitos governos como segredo de Estado. A razão deste controle todo é reduzir o potencial destrutivo que equipamentos de sensoriamento remoto presentes na mão da sociedade poderia ocasionar danos referentes a invasão de privacidade e indução via equipamentos específicos ao comportamento em virtude de procedimentos que afetassem os canais de comunicação do centro motor de um indivíduo.

Dentro do corpo humano o sistema de voltagem e correntes aplicadas é condicionado ao calibre dos neurônios e a fatores resistivos controlados via sinapse neural.

A eletricidade gerada nestes circuitos estabelece um deslocamento intenso e muito rápido a fim de que o estímulo seja logo resgatado por um órgão de controle na área cerebral.

Existem vias altamente complexas e segmentadas a fim de regular níveis e padrões sutis de eletricidade para que nenhum circuito interno possa ser danificado pelos excedentes que poderiam gerar lesões permanentes em um indivíduo, porém algumas vias específicas chegam a ter um único neurônio a processar informação cujo prolongamento pode se distanciar em até um metro da recepção de um sinal estimular.

A Eletricidade possui duas funções, a primeira é controlar o nível de excitação que permita a circulação iônica que gerará o efeito em cadeia ou onda de mover as partículas sobre a superfície neural; a segunda voltada para fatores de deslocamento e velocidade condicionada às características do neurônio que afetam a temporalidade em que o sinal deva ser lançado para que o indivíduo tenha tempo de processamento da informação em tempo adequado.

Para uma grosseira compreensão a amperagem diz informações sobre uma equação de deslocamento no encaminhamento do sinal ao longo da malha neural, enquanto a voltagem, uma amplitude em que o sinal passará a provocar interferências sobre a periferia externa do neurônio aproximando e distanciando partículas para que o processo de despolarização e repolarização seja organizado sobre cada segmento da extensão neural.

O sinal elétrico que passa pela cadeia neural sofre com a intervenção química que regula e mede cada trecho num sistema de desbloqueio temporário para a passagem de energia.

O limiar de excitação que permite que um neurônio possa ser utilizado para uma passagem de corrente é uma tensão acima de 65 milivolts, em média, que faz com que uma comporta seja aberta para a excitação do neurônio seguinte conforme será estudado adiante no capítulo que trata sobre sinapse nervosa.

E a comporta somente é aberta se o neurônio excitado despejar quantidades suficientes de neurotransmissores para que a conexão seguinte seja estabelecida. Caso contrário a distância entre um neurônio e outro cria uma barreira natural que inibe a proliferação do sinal na forma de um estímulo que não será processado via sistema nervoso central.

A frequência do sinal de eletricidade é controlada por tais circuitos neurais para fazer com que a rede inteira não se perca devido uma sobrecarga sobre o circuito.

A eletricidade é vital para a geração de zonas térmicas no interior do organismo e porções cerebrais, sem elas a o processo de excreção de neuromoduladores e neurotransmissores seria afetado conduzindo o indivíduo a uma falência por deficiências no exercício de suas funcionalidades fisiológicas.

É a eletricidade que sustenta todo o processamento vital de um organismo biológico. O que leva muita gente a ter um susto em relação a parentologia que uma máquina ao necessitar de energia, na forma de eletricidade, transmite uma semelhança muito grande quanto a um grau avançado de funcionamento mecanizado de um indivíduo.

## Condutividade

Condutividade é uma propensão em que o material utilizado como canal está sujeito a transferir informações sem que um grau elevado de bloqueio prejudique a transmissão de um sinal.

Como a condutividade é inerente a uma propriedade do canal, pode-se pensar em canal como sendo uma densidade externa ou interna que esteja apta a absorver um conteúdo e fazer com que sua migração coincida com a etapa seguinte sem que barreiras estejam justapostas no decorrer de um processo.

Pode-se pensar em condutividade da luz quando esta através de um meio atmosférico passa a incidir sobre um elemento material.

Pode-se pensar em condutividade quando fatores internos das peças materiais em que a luz é incidente, passam a sofrer deformação do espectro da onda de luz oferecendo certa resistividade que permita imprimir via lançamento um estímulo na direção de um indivíduo.

Pode-se pensar em condutividade também quanto ao aspecto em que o lançamento da reflexibilidade da luz sobre um objeto desencadeia sobre a via atmosférica uma junção de forças que podem ser ordenadas para a geração de estímulos.

Pode-se pensar em condutividade quando um sensor é aderente a captação da ondulação que chega até sua zona periférica.

Pode-se pensar em condutividade quando o pulso segue pelas vias neurais e consegue abastecer os órgãos de gerenciamento do cérebro humano.

Pode-se pensar em condutividade nas cadeias de transformações químicas em que são fabricados, gerados, lançados e capturados neuromoduladores e neurotransmissores na execução de funções específicas.

Pode-se pensar em condutividade quando o sistema límbico de um indivíduo fabrica o seu campo hipotalâmico a lançar um halo eletromagnético para as regiões onde estão armazenadas a memória de um indivíduo.

Pode-se pensar em condutividade quando o sistema somatossensorial é ativado por glândulas fotossensíveis projetam uma frequência de transferência somatizada de ações que devem ser desencadeadas pelo indivíduo.

Portanto o cuidado das vias de acesso através de sistemas de condução e passagem de energia é de suma importância para a gestão de um modelo neural.

Quando um fator presente no ambiente externo ou interno de um indivíduo passa a influenciar neste sistema de forma negativa então o indivíduo passa a se afetar de forma restritiva no acúmulo de conhecimento, porque as vias de acesso aferentes e eferentes do sistema não se tornariam aderentes ou sensíveis a captura das informações do ambiente.

Da mesma forma que um bloqueio possa ser um empecilho para a gestão de uma informação, uma baixa condutividade em um dado momento pode servir como uma forma de segurança quanto a correntes e tensões que podem gerar saturações pelo organismo e prejudicar o pleno funcionamento das funções de coordenação e saídas dos sinais.

A condutividade é influenciada pelo tipo de material que é lançado na porção externa como estímulo a ser capturado por um sensor.

Na porção interna, diferentes componentes biológicos e químicos, principalmente minerais e sais são responsáveis por afetar o equilíbrio do meio em termos de elevação e diminuição de sua condutividade.

A condutividade também está relacionada a contiguidade do canal no repasse e transferência da informação, em que a obstrução da passagem é percebida como uma barreira natural que inibe a convergência da informação.

Também sobre condutividade quando observado meios biológicos também é conveniente relacionar os mecanismos de transporte acessório por parte de substâncias, na forma de enzimas, moléculas, neurotransmissores, neuromoduladores e sintetizadores como responsáveis pela sequenciação que dará continuidade ao processo de indução de cargas elétricas até as regiões centrais do encéfalo.

Quando um circuito está interrompido de forma permanente por absoluta falta de condutividade por obstrução da via, mecanismos auxiliares internos dentro do indivíduo podem trabalhar com um acesso multidimensional resgatando por aproximação a informação necessária para o funcionamento de uma retina.

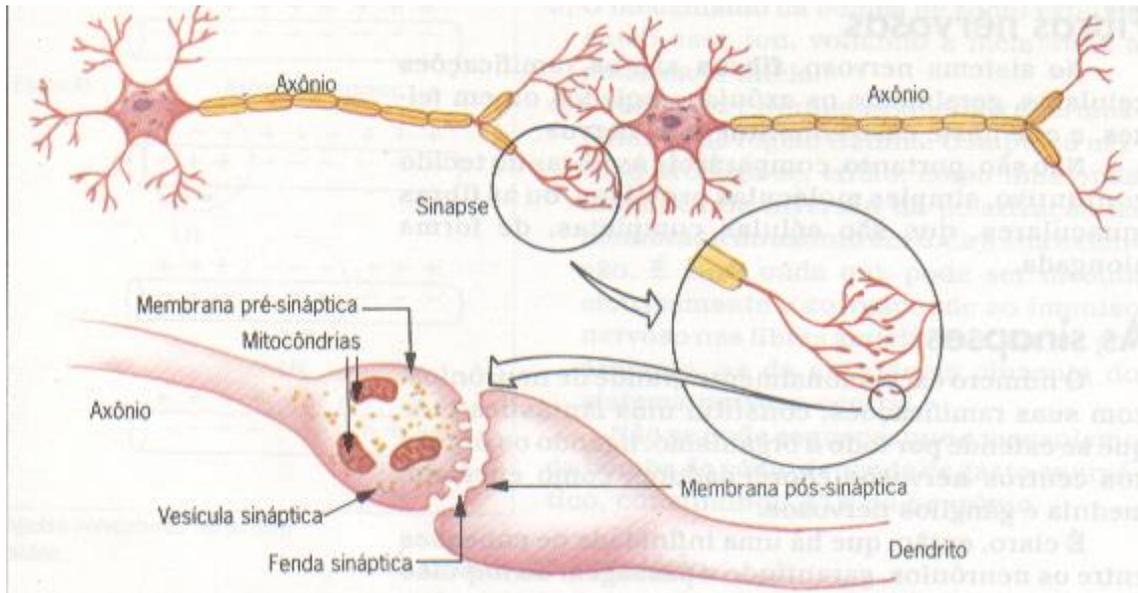
Quando falta hormônios em determinado seguimento de uma rede neural o mal funcionamento da rede é refletido por uma baixa condutividade criando um bloqueio a continuidade do sinal.

A capacidade do cérebro de se recompor plasticamente, permite que um indivíduo com vias de acesso parcialmente obstruídas encontre outros caminhos para fazer fluir sua intenção de transferência de sinais para a parte de comando cerebral a fim de encontrar a melhor via de acesso a informação de forma a exercer sua atividade funcional.

As vias cerebrais foram construídas para seguirem um sentido único onde é permitido a condutividade relativa num sentido, e a obstrução absoluta no sentido inverso, de forma que diferentes mecanismos trabalham em um sistema paralelo que melhor ajuste a necessidade de envio e saída de um indivíduo.

A vantagem deste sistema é que a condutividade sempre orientada em um dado sentido fortalecerá sempre o canal apto a migrar a informação toda vez que ela for acionada, se o contrário ocorresse, ou seja, a via fosse um sentido de sinalização de mão dupla, então a disputa por informações no sentido ambiente-indivíduo e indivíduo-ambiente sofreriam atrasos de correspondência toda vez que uma via estivesse ocupada por uma das duas atividades. Isto iria gerar um transtorno e uma inabilitação para que o indivíduo prosperasse evolutivamente.

## Sinapse



Sinapse é uma junção de uma ou mais terminações de um axônio com outro neurônio que está na vizinhança do neurônio eletricamente estimulado. Ao mesmo tempo que sinapse está ligado a entroncamento (local de comunicação) também pode ser concebida como processo.

Ao contrário do que se imagina uma sinapse pode ocorrer em diferentes partes da extensão neural. E ela resulta numa liberação de neuromediadores através da Fenda sináptica com o intuito de elevar o potencial de ação do neurônio seguinte, a fim de que a ondulação elétrica continue a percorrer a rede neural.

Quando um neurônio é estimulado, a fluxo da corrente elétrica promove transformações no interior do órgão, deslocando componentes químicos que são excretados pelas terminações do axônio.

O material excretado passa a interagir com o meio externo próximo ao neurônio e novas transformações desencadeiam a liberação de energia, na forma de íons que serão atraídos e resgatados pelos dendritos do neurônio receptor do sinal.

Existem três formas de junção sináptica quanto ao tipo de processos, o mais abundante é a sinapse química, em segundo lugar está a sinapse elétrica, e em terceiro lugar, a sinapse gasosa. A principal diferença entre a sinapse química e gasosa, é que a primeira utiliza em larga escala neuromoduladores e neurotransmissores, enquanto a segunda está sujeita aos compostos gasosos presente no interior dos neurônios ou no ambiente externo nas proximidades da fenda sináptica.

Quanto aos neurônios existem uma infindável de estruturas diferenciadas que podem ser agrupadas em neurônio unipolar, neurônio bipolar e neurônio multipolar que conforme sua função realiza sinapses com desencadeamentos de substâncias diferenciadas.

As sinapses também podem ser classificadas de acordo com o local de fixação de uma terminação de um axônio em: sinapse axossomática, sinapse axônio-espinha Dendrítica, sinapse axodendrítica e sinapse axônio-axônio-espinha dendrítica.

Um neurônio é uma célula viva, portanto o processo sináptico faz parte do exercício de sua funcionalidade vital, tanto para efeitos reprodutivos, quanto regeneração, fixação, comunicação, excretórios e transferência de informações.

O pH e a concentração de íons de cálcio e o potencial das membranas acopladas dos neurônios interferem diretamente sobre a transferência das informações por via sináptica.

Uma fenda sináptica mede entre 20-50 nm de diâmetro. As sinapses podem ser excitatórias ou inibitórias.

Conforme Lent (Roberto) ele classificou as etapas sinápticas em cinco fases: a primeira de síntese, transporte e armazenamento do neuromediador; a segunda, caracterizada por uma deflagração e controle da liberação do neuromediador na fenda sináptica, a terceira fase pela difusão e reconhecimento do neuromediador pela célula pós-sináptica, a quarta fase, dela deflagração do potencial pós-sináptico e a quinta e última fase pela desativação do neuromediador. Inúmeras informações foram descritas pelo autor em seu livro Cem Bilhões de Neurônios? Conceitos fundamentais de Neurociências.

Mas a questão é saber o que é excretado pelas terminações axonais? Lent levantou os principais neuromediadores (Neurotransmissores e Neuromoduladores) que estão presentes na fase sináptica.

Entre os Neurotransmissores estão os grupos dos: **Aminoácidos** (Ácido gama-aminobutírico [GABA]; glutamato [Glu]; glicina[Gly] e aspartato [Asp]), **Aminas** (acetilcolina [Ach]; adrenalina ou epinefrina; dopamina [DA]; histamina [h]; Noradrenalina ou norepinefrina [NA ou NE]; serotonina [5-HT]) e **Purinas** (adenosina; trifosfato de adenosina [ATP]).

No caso dos Neutromoduladores estão os grupos dos: **Peptídeos** (gastrinas – gastrina, colecistocinina [CCK]; hormônios da neuro-hipófise – vasopressina, ocitocina; insulinas; opiodes – encefalinas [Enk], endorfinas, dinorfinas, nociceptica; secretinas – secretina, glucagon, peptídeo intestinal vasoativo [VIP]; somatostatinas; taquicininas – substância P [SP], substância k [SK]); **Lipídios** (endocanabinoides – anandamida, 2-araquidonoilglicerol [2AG]); e, **Gases** (óxido nítrico [NO], monóxido de carbono [CO]).

O neurônio de onde parte a excitação é conhecido como neurônio pré-sináptico, e o neurônio que a transformação é recebida, de neurônio pós-sináptico. As vesículas sinápticas são responsáveis pela liberação dos neuromediadores.

O resultado da transformação sináptica é a continuidade do sinal que terá como objetivo informar conteúdo interno-externo preparando o indivíduo para estar apto às transformações do ambiente.

## Cognição [Processos]

Até o momento foi visto da etapa em que um objeto é ativado como um eixo perceptivo, em que fatores de migração da informação são coletados por sensores e encaminhados via sinapse para a área central de comando de um indivíduo para seu sistema nervoso central.

Porém um grande problema surge quando as informações canalizadas precisam ser sintetizadas para que uma noção de correspondência entre o interno e o projeto externamente possa dar continuidade ao existir de um indivíduo.

Assim a cognição, é uma fase de junção de informações primárias que são fundidas para administrar saídas possíveis de um indivíduo a fim de que ele venha a se ajustar as demandas internas e ambientais.

As demandas internas dos órgãos se fundem com os fatores ambientais, mas distinguem do primeiro por terem uma autonomia em relação ao mundo exterior onde se projeta o fator de interação a se tornar mais próximo das camadas mais superficiais de um indivíduo.

Então a cognição surge como processos diferenciados que servem para impulsionar funções efectoras na forma de espasmos musculares a fim de que o movimento perfeito, a excreção da substância na hora exata, a regulação das funcionalidades do ciclo circadiano, possam ser coordenados a partir das transformações procedurais desencadeadas por processos somáticos no encéfalo humano, no qual é possível apreender tais circuitos como sendo a mecanização de processos que levam a estrutura biológica ao desempenho de um software computacional biológico conhecido como psique, intelecto e mente humana.

A configuração da mente através da cognição é tão complexa, que os indivíduos são capazes de perceber uma unidade de processamento como sendo um vínculo energético, denominado de alma e/ou espírito, e as partes-engrenagens do processo não podem mais ser visualizadas como extensores alheio ao processo somático e sim componentes-partes de um todo fusionado e integrado, portanto holístico.

A cognição visa a manter o desenvolvimento em equilíbrio de um indivíduo, fusionando e incorporando continuamente novas informações através de estruturas de processamento, a fim de que nenhum processo de ruptura cause alguma restrição à continuidade do indivíduo segundo a sua linha de produção da sua existência.

A capacidade do indivíduo através da cognição de se autoajustar sempre que sofrer uma descompensação é uma vantagem evolutiva de combinar as informações existentes para potencializar sua resiliência em frente as variações do ambiente ao qual está projetado.

Não menos importante, o autoajuste também deve estar aderente à propriedade de recombinar-se, mesmo na ausência de componentes ou partes, que a necessidade pode provocar no indivíduo um rearranjo de suas funções para

adaptação da nova realidade e ainda ampliar o que é funcional para compensar aquilo que falta como uma forma de reestabelecimento de um equilíbrio dinâmico e estável.

Na sua função mental, a cognição é responsável por todos os processos que induzem a reflexão do pensamento, seja ele de funcionamento consciente ou inconsciente.

Em que o pensamento é observado como um nível coordenado de instruções que poderão ser convertidas em ações referentes a mudança de estados ou deslocamentos de estados, transferindo ao indivíduo a propriedade de estar vivo e condicionado as influências ambientais.

A cognição é tão importante para regulação interna que aproxima o indivíduo de uma fonte de insumos que venha a necessitar somente para devolver o equilíbrio ao organismo.

E quando o indivíduo já se encontra em equilíbrio, é a cognição responsável também por vincular aquelas informações históricas em sua memória para fazer com que o indivíduo não entre em decadência funcional e passe a prever situações em que o abastecimento de insumos antecede a necessidade vital de um organismo.

Assim, tudo que é processo precisa ser coordenado por um circuito lógico que somente é possível por processos de armazenamento, distribuição e refino de excitações e inibições graças a um centro diretor cognitivo.

E a capacidade de gerenciamento que os processos metacognitivos desencadeiam internamente é de vital importância para que um movimento assuma um mecanismo interativo-refletivo da necessidade ambiental, convergindo sequências de estímulos pré-gravados em uma rotina-tarefa que torna o indivíduo apto em exercer qualquer atividade que dele venha a exigir uso da consciência.

A cognição é agente e guardião de processos, também é passiva quando quer apropriar um conceito, e é capaz de combinar etapas, processos, procedimentos para fazer com que o nível de apreensão do indivíduo combinado possa ascender a sua necessidade existencial.

A cognição fusiona um conteúdo externo, a um desdobramento interno, e desdobramentos internos em contínuo processamento sobre outros desdobramentos internos, tornando saídas do intelecto estruturas complexas indexadas a uma mecanicidade que reflete o ambiente de expressão de um indivíduo.

Como muitos processos são concorrentes, a diversidade de tarefas e saídas da cognição é exponencialmente elevada ao ponto de não orientar a psique de um indivíduo em estado normal de interação com o mundo a uma noção de mecanicismo característico de máquinas, a menos que se desenvolva artificialmente procedimentos que condicionem o indivíduo a perseguir tal objetivo e/ou fazer se sentir assim.

## Atenção

Quando via aferência um sensor canaliza uma onda através de um estímulo elétrico para uma região central de processamento (Sistema Nervoso Central) a sequência de neurônios conectada na forma de uma rede estabelece um vínculo ramificado como um segmento de fluxo que se projeta da periferia para a parte central.

Este momento do ramo energizado, no sentido do sensor à parte interna, gera uma apreensão sutil que é canalizada no intelecto humano, ou seja, na região do telencéfalo e adjacências como o cerebelo, que são áreas de codificação motora conforme sua funcionalidade, em que o indivíduo se encontra de forma projetada em sintonia com um conjunto de fatores vindos do ambiente.

A esta conexão com o externo ou do ato de gerar uma frequência de conexão do interno para com o interno, é chamado de Atenção.

Todas as redes aferentes em um dado momento estão conectadas em seu nível de trabalho funcional, em que apenas uma energia de funcionamento deixa pronta para o ativamento determinada cadeia neural.

Porém, nem todos os neurônios estão ditando sequências despolarizadas e repolarizadas no encaminhamento de informações para o encéfalo.

Pode-se dizer que neste processo de comunicação, as redes que não estão fluindo informações estão trabalhando num nível inconsciente, enquanto as redes que estão ativamente captando estímulos estão trabalhando num nível consciente. Que nada tem a ver com o conceito de consciência descrito por Freud, mas uma consciência meramente funcional ou conectiva.

Quando uma pessoa está muito dispersa, os pontos de conexão que ligam suas funções estão localizados de forma esparsas ao estarem espalhadas pelo corpo. No sentido contrário, quando próximas permite que os canais em paralelo de uma aferência receba um maior número de conexões.

Pode-se criar um teste em que uma pessoa acoplada a um aparelho de mapeamento fisiológico para observar a dispersão periférica em condições normais que uma pessoa passa a coordenar suas funções em torno do seu eixo de concentração. A dificuldade da obtenção de dados positivos está na manutenção do comportamento humano dentro de um padrão de normalidade para a vida do indivíduo enquanto acoplado ao equipamento, o que se poderia imaginar na reprodução de imagens quânticas na observação de indivíduos por imagiamento fornecido sem acoplagem direta de equipamentos, através de uma rede de satélites médica que acompanharia e evolução de uma pessoa dentro do seu habitat natural.

A atenção pelo lado filosófico é um prendimento de um circuito neural por um instanciamento de tempo um pouco mais profundo que o habitual onde a habilidade de um indivíduo de extrair uma função interativa com o ambiente o faz abastecer de informações que a priori seria útil para o seu desenvolvimento.

Essa retenção exige outros elementos que veremos mais adiante, como foco, alocação, percepção, fixação e memória.

Eixos em paralelo de ativação das estruturas neurais de processamento em um dado instante geram um circuito de atenção com um nível de informação que deva naquele instante ser trabalhado como necessário para o desenvolvimento de um indivíduo.

Este despertar do indivíduo frente a uma variação do ambiente, está condicionado as mutações em que o ambiente e fatores internos indicam para estes indivíduos como vitais para a canalização num dado instante de uma ou mais tarefas.

O Déficit de Atenção decorre de dois fatores: o primeiro da esparsidade da informação; o segundo, de fatores restritivos a fixação temporária da informação que forneça tempo para uma estrutura de processamento cerebral que seja abastecida por um movimento pulsional dada a constância da frequência do estímulo.

Se o estímulo captado é relativamente curto para refletir os fatores de processamento interno, então o movimento sináptico não se torna 100% aderente para fazer repercutir a canalização do estímulo por toda a malha neural até que a conexão seja estabelecida no cérebro de um indivíduo.

E além disto, a força pulsional deve ser forte o suficiente para permitir o tempo de processamento cerebral da área específica do sistema límbico a fim de que uma saída seja projetada sobre o córtex occipital, na forma de uma conjunção somatossensorial.

E o sistema somatossensorial deve ser aderente a uma pulsão, ou força, que canalize as saídas necessárias para que os movimentos e enlacs psíquicos possam fluir em intensidade para as canalizações de saídas como respostas motoras.

Por isto o **Time** da atenção é tão importante, uma vez que ela aprisiona a recepção de estímulos a uma unidade de tempo suficientemente forte que caracteriza uma conexão robusta com os centros que demandam ativação, a fim de que as transferências de processamento possam ser organizadas e concluídas nos centros de formação do intelecto superior.

Devido a multiplicidade de conexões, a atenção é levemente modular, por variar a canalização e a força do estímulo por canais de vizinhança tornando estáveis em um dado momento uma região específica como candidata a estar fusionada ou conectada no instante observado.

Variações finas e densas da atenção irão condicionar as variações do olhar de um indivíduo quando este está inserido em um processo que afeta ou mergulha seus processos e etapas de escolhas. O refino constante da atenção permite a um indivíduo se identificar mais ou menos através da catalogação sensorial da experimentação facilitando o processo decisório de um indivíduo em decisões futuras.

## Foco

Quando redes são formadas de conexões periféricas até um centro de comando cerebral, uma malha de conexões em redes é gerada e o fluxo de energia pode ser segmentado em três níveis distintos, onde o nível mais periférico em relação a zona que recebeu o estímulo possui a menor densidade de ativação sináptica por ter um conteúdo de energia fraco, o nível intermediário traz uma carga energética um pouco mais elevada, e o terceiro nível mais central, que se espera ser a rede cuja conexão é mais intensa com o núcleo sensorial, é uma rede-ponto onde maiores concentrações de energia são transportadas para o interior do cérebro humano, sendo esta região conhecida como foco.

O foco dita o direcionamento que deve uma ação ser planejada como um alvo mais específico dentro de uma linha de reflexão de uma ação.

Existem basicamente dois tipos de foco específico: o primeiro deles aferente e o segundo eferente.

O foco irá determinar se o movimento a ser executado deverá corresponder a uma sintonia fina ou sintonia grossa.

O foco traz como informação um conteúdo angular que serve como referenciamento da origem onde parte o fluxo de informações.

O conteúdo angular irá abastecer áreas específicas da amígdala, tálamo, hipotálamo e hipófise, e as informações serão pulverizadas conforme a perspectiva para lançamento sobre o campo do halo hipotalâmico, um direcionamento projetivo da excitação ou inibição cujo raio das ondas eletromagnéticas irá coincidir com a frequência de ativação de uma zona específica interligada com a área periférica de onde o foco fora estabelecido.

Os conteúdos adicionais que formam a atenção servem como medidas compensatórias e probabilísticas para a regulação do tom que deva ser impregnado como resposta na codificação intelectual do indivíduo no acionamento da sua estrutura mental.

Pessoas treinadas conseguem garantir por mais tempo que um centro de apreensão de informações fique aderente ao recebimento de sinal de forma mais prolongada intensificando as conexões formando verdadeiros caminhos que os fatores de recorrência indicarão como a impressão de uma trajetória que sempre será alvo de excitação ou inibição, ou se espera pelo uso que venha a ser alvo da intensificação elétrica por esta razão.

O foco filosoficamente falando é uma medida restritiva de fixação de um sinal observado pela coleta de dados na forma do desenvolvimento de um eixo de atenção. E representa um avanço evolutivo face a multiplicidade de escolhas que um indivíduo possa perseguir quando orientado a perseguir múltiplas opções de ativação de respostas racionais para resolver uma demanda ambiental.

O foco como mecanismo está presente em vários circuitos do sistema nervoso central, e transfere para os órgãos de processamento sempre um conteúdo de

maior intensidade energética que permita fazer com que o indivíduo flua em torno de um núcleo mais denso de informações.

Uma região que muito se abastece da energia deslocada pela aferência de maior dimensão focal é a amígdala, órgão central da regulação das emoções de um ser humano.

A intensidade energética que se vincula neste nível faz ativar neuromediadores nas glândulas vizinhas que detêm a função de serem reguladoras do nível de excitação ou inibição que deva ser aplicado no ato de requisição de uma ação.

Este sentido reflexivo da ação controla as perspectivas que deve o agente investir para o processamento de informações específicas a fim de substanciar um conteúdo inserido do meio externo.

Conforme a composição, intensidade, fluxo, constância e regramento das substâncias, sinais químicos são transferidos para o tálamo e para o hipotálamo a fim de que regiões da memória possam ser acessadas, a fim de que os registros mais novos possam ser inseridos e os registros já existentes em que o conteúdo é repetente, serem acrescentados ou endossados em termos de variações e demais indexações que remetem ao conhecimento.

O foco como agente primário da priorização do sentido do despertar das forças internas, irá ser o guia em que as conexões de processamento ditarão o fluxo a ser transferido de informações.

O foco instancia um conteúdo quando observado em termos de metacognição no intelecto humano, a fim de que procedimentos possam ser sugeridos ao indivíduo de forma resumida na forma de pensamento e assim fazer migrar através de um processo de escolhas a intenção projetiva deste que refletirá sua tomada de decisão.

Como saída, o foco está mais aparentado com o movimento de sintonia fina, embora possua também uma relação intensa com o foco de sintonia grossa. Ele é responsável por ditar a regra que fará o refinamento da ação que necessita ser executada dentro de padrões e critérios específicos, em que a sequência do aprendizado estabelece um vínculo de ajuste contínuo da ação para se chegar ao nível de excelência exigido para uma ação.

Ele permite identificar um alvo com precisão. Porque se emprega mais energia canalizada para os sensores de distribuição de tarefas nos vórtices em que o planejamento cognitivo indicar sucessos no rol das experimentações que um indivíduo catalogou em sua memória.

Problemas no foco faz com que um indivíduo perca precisão no deslocamento de forças quando requerido ativação de seu centro motor, e quando voltado para o intelecto ou a mente humana, a perda do foco colabora para distanciar o indivíduo do seu alvo, porque o processo de concentração se torna esparso, fraco e diminuto.

## Alocação

O processo de alocação é a transformação do código em objeto biológico conhecido como Engrama que represa uma estrutura angular que excita e guarda um vórtice de energia que desencadeia o acesso a partes específicas do cérebro que somatizadas são responsáveis pelo desencadeamento de respostas motoras e psíquicas em um indivíduo.

Os Engramas guardam informações vetoriais. O formato esférico da cabeça contribui para que os mecanismos de acionamento dos relés, possam disparar partes da engenharia cerebral que desencadeiam funções repetidoras específicas.

A alocação é uma medida georreferenciada que uma vez acionada sempre tenderá a executar uma mesma tarefa idealizada.

Para que um conteúdo sofra alocação é necessária uma carga emocional forte que forneça uma impressão neural para estabelecer uma via de acesso à informação.

O processo de alocação não está restrito a memorização, também se encaixa na transferência de informações de uma área para outra do cérebro, no qual um efeito anterior é registrado na forma de sinais químicos que deixam um rastro de excitabilidade, onde a informação mais ressentida impregna a superfície dos órgãos para entrar em uma fila de canalização futura, onde níveis de neuromediadores irão determinar aspectos sensoriais seguintes, até que uma nova ingestão alimentar estabeleça uma recomposição para ajustar os níveis das substâncias requeridas no processamento de informações.

A alocação é muito forte no meio quântico, principalmente nas transferências iônicas, em que substâncias são incorporadas a processos a fim de que um deslocamento de estado possa ser obtido como um meio de transferência de informações.

O processo de alocação determina uma partitura de conexão órgão a órgão em que o indivíduo deve seguir como fator de sucesso desde a canalização do estímulo do exterior para o interior, e a saída da resposta através do estímulo de uma via motora ou psicológica.

A fila de impressão de um evento alocativo permite visualizar sequências de instruções coordenadas, geralmente químicas que obedecem a um padrão de funcionamento.

A vantagem deste modelo é que um efeito passado ainda continua gerando ciclos de respostas, muitas vezes de forma imperceptível em um nível procedural, mais conhecido como nível inconsciente de Freud.

Principalmente porque o efeito excitatório ou inibitório das glândulas cerebrais ao fabricar neuromediadores o conteúdo esparramado no cérebro na região de sua síntese ainda continua a reproduzir efeitos enquanto o consumo do material não estiver completo. Então há que se pensar em um sistema regulador neural

que se aprimora com o tempo, em ativar e desativar substâncias necessárias e desnecessárias, conforme a aplicação e desuso.

O processo de alocação funciona como um temporizador funcional que tem seus princípios de ativação bem definidos que regulam a constância e a continuidade dos processos, de forma a compensar com respostas mecânicas por meio do biológico-químico toda vez que a produção de um conteúdo é alvo de canalização.

Então há que observar a eficiência da alocação com um aprendizado sobre a utilização de insumos, de forma que estruturas condicionadas a manifestação da libido, do prazer, do estresse, do êxtase, do contentamento, e outros,... são responsáveis pela regulação em que as quantidades e a qualidade do processo, via sistema emocional (Amígdala) deverá compor a manutenção dos quantitativos necessários para a reprodução esperada dos efeitos somáticos que um indivíduo deva desencadear em seu cérebro.

Então há que se pensar em um mecanismo de registro de intensidades de tais compostos, atrelado as saídas que o orgânico ao gerenciar um dia alocou a informação atrelado a um nível de intensificação do desencadeamento de forças, de modo que a comparação entre dois momentos: o atual e o registro histórico, possibilite ao sujeito praticante de uma ação a métrica fundamental para incorporar uma solução a um requisito que colaborará para o contínuo aprimoramento da ação.

Também observar uma caixa craniana como um ecossistema permite observar que fatores de integração exigem que a lógica de alocação forneça um encaixe preciso de composição e recomposição de elementos desencadeadores de forças que possam trabalhar em um sistema de coesão para que os diversos órgãos possam concluir suas tarefas parciais dentro de um modelo integrado que encaixe adequadamente a necessidade holística do indivíduo.

Portanto, os processos de alocação cerebrais tendem a serem integrados, graduais, logísticos, seriados e com um forte funcionamento multidimensional onde diversos mecanismos coordenam em paralelo diferentes regiões do cérebro a fim de que a rotina de processamento possa se encontrar próxima do ponto de ótimo, enquanto a ação ainda esteja sendo planejada ou parcialmente em execução.

A dinâmica que o processo de alocação estabelece possibilita a visualização de fatores expansivos em que a projeção ou idealização de um pensamento se funde a uma expectativa elaborada pela continuidade do processo como descrito no processo de absorção das excreções, neuromediadores, em que o cérebro necessita para gerenciar suas sensações.

Sem um sistema de alocação para preservar um conteúdo para posterior utilização, seria os indivíduos de uma espécie criaturas automatizadas em reações somáticas momentâneas, reagentes conforme o estímulo exterior sem aprendizado adicional que sustente a capacidade do indivíduo raciocinar e comparar métricas.

## Percepção

Uma percepção é uma transformação do código na forma de uma coordenada polar que ingressa a partir do sistema límbico de um ser humano, um instanciamento psíquico capaz de represar a característica na forma de Imagem ou Simbólico, onde este instanciamento é um circuito que contém os vetores de ativação do aprendizado capaz de acionar a rotina quando requerida no que Freud descreveu como Ego e Superego.

Percepção é, portanto, um aprendizado que se incorpora ao indivíduo. E passa a ser observado como um parâmetro a ser perseguido por este toda vez que o uso for necessário.

Existem níveis e níveis de percepções, e à medida que o ser humano se desloca na linha do tempo, o fator etário contribui para que o aprendizado por meio da percepção fique cada vez mais elaborado e concentrado, mas isto não significa que seja elevação do nível de inteligência, mas que níveis de inteligências elevados são influenciados diretamente pela elevação da apreensão, por meio do advento do refinamento da percepção em um indivíduo.

Percepção está ligada a fatores de reconhecimento de padrões. E que, portanto, o indivíduo torna-se um expectante de um modelo consagrado por ele a repetir sensações que se avolumam de acordo com seu conhecimento.

A capacidade de perceber de um ser humano o irá acompanhar por toda a vida, mesmo em situações em que o seu funcionamento cerebral esteja comprometido, determinadas funções vitais não deixam de ser percebidas.

O ego é uma estrutura encapsular, na forma de uma trilha em região mnêmica que imprime um aprendizado que desencadeia uma ação de raciocínio ou motora e servirá de base administrativa da pulsão que irá influenciar como medida de força, um indivíduo a tomar uma ação como forma de orientar o seu raciocínio.

Não existe ego se não existir percepção, mas pode existir percepção quando não já o ego formado.

A não funcionalidade adequada da percepção torna o homem prisioneiro ou refém da repetição para resgatar o ensinamento não apreendido.

Da mesma forma o registro egoico como um aprendizado encapsulado de forma falha apresenta o defeito inerente ao vício do viés do meu funcionamento motor ou mental.

O superego é um ego de instância superior em que a tríade, hipotálamo, tálamo e hipófise insere de acordo com níveis da amígdala o indivíduo em uma comparação do seu instintivo egoico, uma instância mais fundamental de base do tálamo, promovendo uma comparação pela comparação de vários trechos de um aprendizado represado, um instanciado dentro do indivíduo mais próximo do seu apego ao biológico, e outro de nível superior instanciado de forma a canalizar energias mais sutis em que o fator de alocação química dá a ideia de

temporalidade e distanciamento que o permite identificar um comportamento análogo ao qual se acostumou a definir como social na representação de um juízo de valor que o indivíduo se vê inserido dentro de um contexto percebido.

O que difere a percepção da formação do Ego e a percepção da formação do Superego, é um efeito do deslocamento de mais de uma ação, dentro de uma linha de raciocínio em que um evento registrado próximo de outro cuja ativação coincide com uma região cerebral específica da ação, faz o indivíduo criar um terceiro instanciamento convergente de uma estrutura de decisão que torne mais forte uma saída planejada.

A visualização do Superego como sendo uma saída moral, proveniente do coletivo está na programação e configuração do processo de formação do mental do ser humano.

Como a vibração do campo Halo hipotalâmico possui uma densidade variada de acordo com os órgãos que são escalados em maior ou menor grau, para o registro de uma percepção, como a estrutura egoica precisa basicamente do acionamento do tálamo em maior estado de interação, porque as reações somáticas estão mais ligadas ao biológico, à pessoa, à sua personalidade, ao seu Eu então o nível modular de registro físico da informação irá abastecer Engramas num nível diferenciado em termos de região de registro de um componente do Superego que venha a necessitar da integração de todo o sistema límbico, além das glândulas de excitação e inibição do sistema hipofise.

Teoricamente o sistema deve funcionar desta forma, porém devido a diversidade de estruturas funcionais cerebrais, pode um indivíduo instanciar o seu Ego em camadas da memória fisicamente mais longes do centro límbico (utilizando o recurso mais complexo e, portanto, mais expressivo) e as instâncias do Superego serem alojadas mais próximas do indivíduo com temática altruísta, mas forte. Em ambos casos o diferencial de alocação dos registros existe, o que é suficiente para o confronto perceptivo que levará o indivíduo a ser condicionado a ter a sua linha de raciocínio.

Um conteúdo fisiológico jamais será capaz de diferir o que é Ego (Sob esta lógica, e não pela lógica semântica que a relação é possível de ser estabelecida), pertencente a si, e o que é Superego pertencente a moral, ou aos outros, mas é capaz de reconhecer padrões diferenciados de comportamento que são armazenados em áreas conjugadas ou que possuem interesses que foram gravados em regiões proximais, facilmente escalados para servirem de referência.

E esta diferenciação do padrão é obtida graças ao efeito emocional em que uma conduta sofre uma gradação em relação a outra, ao alterar o equilíbrio homeostático de um indivíduo toda vez que a estrutura de decisão estiver orientada em fazer ativar uma percepção em vez de outra, dada a linha de carga e descarga emocional que irá orientar o indivíduo a fazer uma escolha que supostamente deverá contribuir para a geração de um maior equilíbrio em seu estado de afetação.

## Fixação

Quando uma informação é alocada e percebida ela necessita de um condicionamento para tornar o tecido conjuntivo do Engrama firme, necessitando de uma carga de energia intensa e constante **Beta-time** para aderir a estrutura biológica a informação a ser agregada.

Sem um sistema de fixação não teria como impregnar as variações do meio no interior de um indivíduo, porque as conexões uma vez organizadas tenderiam a voltar a sua condição prévia de repouso, portanto não aderentes a impressão da informação.

Os processos de fixação vão desde a produção de neuromediadores no interior de neurônios até o processo somático de canalização da regularidade que deve a glândula pineal emitir fótons para a gestão das saídas sintetizadas do processo de condensação de conteúdo imagético.

A fixação permite a continuidade dos processos, uma vez que é armazenado um conteúdo expresso anteriormente gerando a ideia de continuidade de um processo que está sendo desencadeado gradativamente.

A fixação permite que o indivíduo seja uniforme dentro de um contexto, para que suas saídas não sejam organizadas para corresponder a intensidades invariáveis e o indivíduo passe a ter uma correspondência gradual conforme um comportamento desencadeado.

Isto diminui o risco de grotescas variações polares no deslocamento de um indivíduo de um extremo a outro em frações de poucos segundos.

Quando se fala em fixação relativo à memória está levando em consideração fatores de estabilidade de uma experimentação aprovada seja ela desencadeante de uma estruturação positiva ou negativa.

No processo de fixação a lei da seleção natural não está presente, e o organismo tenderá a fixar tanto elementos que promoveram aspectos benéficos para o organismo e aspectos considerados maléficos para o indivíduo.

O nível de fixação determinará o quão significativo é o nó gerado, a fim de que a redução da resistividade sobre a extensão biológica possa gerar com mais energia um módulo específico a fim de que a sensação seja resgata e passe a atuar ativamente.

Instrução captada que é apreendida e não fixada, não constitui um processamento válido em uma sequência de instruções que induza o indivíduo ao pensamento e consequente raciocínio.

Agora instrução apreendida e não fixada, pode servir como conteúdo de transe em um dado momento na execução de uma rotina mecânica auxiliar em que outros elementos fixados irão fusionar a informação a ser manipulada por uma parentologia de processos que podem ajustar, mesmo sem a informação não fixada, aos processos já consagrados e portanto, fixos, um viés característico da informação assessória que fora compreendida dentro de outros entes relacionais

Lenderbook Company [www.lenderbook.com](http://www.lenderbook.com) Autor: Max Diniz Cruzeiro – Versão Original

que passam a se ajustar segundo um padrão vibracional em que o parâmetro não fixado foi pulverizado pela mecânica da memória.

O processo de alocação é bem mais rápido e fluido do que o processo de percepção, e mais lento ainda é a incorporação desta informação como uma unidade própria do indivíduo na forma de uma fixação.

Por isto muitos alunos têm dificuldades de assimilar informações, porque seu mecanismo de fixação não está ajustado o suficiente para compreender os processos em que os conceitos estão ancorados, sendo a alocação seguida da percepção não é aderente a um conteúdo fixado conforme a regra exigida de compreensão na fixação do Engrama.

A química neural contida dentro do engrama dá o tom em que o último acesso da informação impressa desencadeou um conjunto de sensações. Ela também traduz uma forma de fixação da informação flexível a variações oriundas de um aprendizado contínuo.

O fator/processo químico é como uma fila de produção em série. Quando um objeto é colocado na linha de produção, o objeto já trabalhado que está no final desta linha de produção está apto para ser inserido no processo de transformação de estado, então a ideia de gradação nivela as possíveis projeções-saídas deste indivíduo a fim de uma continuidade de processos.

E garantir que o regramento químico no interior dos neurônios principalmente responsáveis pela formação dos engramas é vital para o sucesso do seu condicionamento como trilha sujeita a uma lei natural própria da afetação que foi inserida da extração vivencial com o fator ambiental.

Por isto a massa em volta dos neurônios é essencial, principalmente na função de preservação do conteúdo interno neural isolando o material genético do neurônio dos fluidos incorporados no líquido vitamínico cerebral e a substância mais ativa neste processo é a bainha de mielina que está envolvida na forma de camadas sobre os neurônios por todo hemisfério cerebral.

A fixação garante o retorno consciente ou inconsciente de um processo resgatado que fora desencadeado pelo menos uma vez dentro do organismo.

E ao ser incorporado é ciente o organismo que aquele processo se tornou uma estrutura de dimensão vital que irá abastecer em termos de vínculo uma necessidade quando fatores ambientais estiverem propícios a repetição de determinado evento observado.

Elementos intrusivos em relação a um quantitativo desordenado em sua produção ou um elemento patológico em área cerebral pode contribuir para prejudicar os vórtices fixados em vários processos antes organizados, gerando ou propiciando uma confusão psicológica, cronológica e alterações de estado e humor instantâneas no qual o indivíduo se vê refém de um caos sintomático caracterizado por um estado de demência que foge ao padrão de normalidade do comportamento social.

## Memória

A cada nova interação do indivíduo com o ambiente o mecanismo de experimentação torna possível fixar em partes específicas do telencéfalo e adjacências um conteúdo assimilado deste fator de interação, este conteúdo é chamado de memória.

O que verdadeiramente caracteriza a memória é sua propriedade de ser conectada como mecanismo auxiliar da afetação mais corrente, em que se torna possível fundir impressões passadas com características momentâneas em constantes upgrades tornando este indivíduo cada vez mais apto em gestar sua vida.

A memória é muitas vezes confundida com acesso ao passado, mas em vez disto ela é uma estrutura de empilhamento diferencial de processos químicos que sintetizam uma lógica de deslocamento de excreções que permitem identificar um padrão-composto na forma de uma frequência cerebral em que numa fase do indivíduo estava ele condicionado quimicamente a afetação sobre seu estado de agir. Não existem duas pessoas que empilham a memória da mesma forma. Regiões específicas da memória tornam-se especialistas em sintetizar atributos de forma isolada, em que órgãos assessoriais de natureza somática têm a funcionalidade para fundir os elementos dissociados na forma de um conceito plano e unificado.

Assim a força alocativa da memória permite economia no processamento de informações, uma vez que uma mesma estrutura dissociada pode ser utilizada para inúmeros processamentos originando conceitos e outras estruturas cognitivas mais complexas.

Os seres humanos possuem três níveis distintos de processamento cerebral: uma memória denominada de curtíssimo prazo, outra de curto prazo e uma terceira de longo prazo.

A memória de curtíssimo prazo responde as necessidades vitais que demandam respostas rápidas e emergenciais na tônica de um indivíduo. (poucos segundos)

A memória de curto prazo, acessa os rastros químicos com síntese de informações que tiveram ativações em poucos minutos atrás ou algumas horas conforme a necessidade e a habilidade de um indivíduo em canalizar informações.

A memória de longo prazo, tem a capacidade espacial de acessar áreas mais profundas da memória em que o rastro químico de dias e anos atrás possa ser sintetizado artificialmente a fim de que a transposição da mensagem fixada possa gerar um elo de recordação para melhor gerenciamento do indivíduo.

Mas a memória não está constantemente ativa, ela precisa ser evocada para ser utilizada, e ela somente é evocada quando um estímulo externo ou ambiental lança uma parentologia que torna a informação já fixada ativa energeticamente em que o conceito evocado é processado em sintonia com as novas informações

e remodelado para ter seu funcionamento maximizado conforme a escala de influência que o ambiente indicar para as novas concentrações de necessidades.

A memória pode ser explícita e implícita. Como explícita ao ser evocada ela passa a ser incorporada como uma linha de instruções sobre o intelecto.

O intelecto é um dos órgãos, (se é que pode ser concebido como órgão, pois é o intelecto uma zona transacional entre vários órgãos capaz de condensar instruções em cadeia de resposta incorporadas na forma de Imagem e Simbolismo formada a partir da ativação georreferenciada de minerais de conteúdo eletromagnético como a magnetita fornecendo em conjunto com outras substâncias um mapa sensorial), que traduz os efeitos somáticos da psique ou mente humana.

A psique incorpora o efeito de segregação da informação na forma de diferenciais de Id, Ego, Alterego e Superego descritos por Freud.

E a mente humana reflete um conjunto integrado no qual se situa a psique, o intelecto, o sistema somático, volitivo, motivacional, emocional e consciencial de uma pessoa.

Todos estes “órgãos” abstratos são coordenados pelas informações extraídas dos engramas que se situam em zonas cerebrais que armazenam a memória de um indivíduo.

Como memória implícita ela pode vir a trabalhar num nível procedural, em que a inconsciência da ação reflete um condicionamento mecânico que não precisa passar por processos visíveis para ser gerenciada, pois se pressupõe que seu desenvolvimento já esteja condicionado a um movimento biológico contínuo perfeito que não careça de reparos nos trechos de sua execução.

A memória de recência é ligada a eventos temporais em que a química passada é resgada pelo cérebro a fim de que a informação possa fluir novamente dentro do indivíduo.

A memória de referência é uma memória encapsular no qual sofre condicionamento entre vários núcleos de engramas justapostos que o acionamento de um núcleo atribui de forma associativa informação coligada diretamente de outro núcleo.

A memória de trabalho é aquela que a mente é abastecida com todos os recursos (insumos mnêmicos) na forma de uma ativação consciente, que permite a um indivíduo organizar um conjunto de informações necessárias ao desenvolvimento de uma tarefa específica num dado momento.

A memória procedural é uma memória que foi deslocada para um nível de atividade inconsciente que não requeira mecanismos de controle da vontade para organizar determinadas tarefas no indivíduo.

A memória sensorial é aquela que se conecta diretamente aos sensores dos indivíduos de forma a canalizar e ativar a atenção e o foco para uma geração consciente de estímulo para serem canalizados em tarefas específicas.

Lenderbook Company [www.lenderbook.com](http://www.lenderbook.com) Autor: Max Diniz Cruzeiro – Versão Original

## Informação

Um Engrama é um conjunto de sequenciadores neurais com apêndices (pontas) como um grampo orientado para a parte circular e esférica do sistema límbico no qual o campo halo hipotalâmico se forma em ondas eletromagnéticas. Cada Engrama representa uma unidade de informação que traz orientações de como ativar determinado aspecto físico que reproduza um deslocamento de estado, seja de ordem psíquica ou motora.

Uma informação, portanto, é um adensamento de engramas, que são unidades dissociadas, que uma vez fusionados incorporam um instanciamento unitário maior que sintetiza uma ação somatizada na forma de uma informação.

Informação é, portanto, um conjunto de instruções físicas que concebem um deslocamento, no qual um engrama por si só seria incapaz de promover uma ação, mas apenas sintetizar um dos ingredientes para que a ação transcorresse de forma encapsular.

Portanto há que se pensar em informação como sendo uma unidade fluxonal, na forma de uma programação neural ou neurograma.

Os neurogramas distanciam o indivíduo da necessidade biológica para a geração de fluxos contínuos de informação.

A vantagem de um neurograma é o fato dele ser indexável internamente como uma sintaxe de programação que permite a geração de uma interface de ativação, como numa linguagem de máquina de um moderno sistema computacional.

Cada pessoa possui uma sintaxe de programação, no qual parte para processos pessoais de gerenciamento que seguem apenas um regramento geral, condicionado a uma estrutura de funcionamento cerebral.

Então a informação começa a gerar desdobramentos dentro de si mesmo, sem que seja necessário que os circuitos desencadeiem sensações e respostas para o exterior.

Este fato faz com que os neurogramas capturados possam se recombinar continuamente a formar outros neurogramas de ordem cada vez mais complexos.

Então unidades de neurogramas mais complexas, servem como unidades-sementes, que uma vez acionados, geram vórtices associativos para fazer chegar uma quantidade de energia para uma área adjacente que traz a informação mais primária interligada ao agrupamento de ordem superior.

Como uma linguagem em java, os objetos são instanciados, e colocados na memória toda vez que o Engrama primário é solicitado. Em vez de todo o conteúdo ser escalado para uma tarefa, os neurogramas de ordem superior são primeiramente escalados.

Onde o foco for direcionado para que a ação seja desencadeada é o neurograma correspondente da linha de instrução que está no intelecto aberto como função geratriz da necessidade encapsular do momento.

Então o objeto aberto passa a ser um conteúdo consciente, e sobre este conteúdo consciente existem outras sequências de neurogramas dependentes da relação do primeiro, como um cubo que se autogerencia dentro de si mesmo.

Quando o indivíduo chega na instância mais básica do processo, ele terá acesso ao engrama, ou vórtice físico, que irá desencadear a verdadeira ação que se pretende setando o conteúdo assimilado.

Portanto a informação passa por sucessivos desdobramentos com o intuito de poupar energia.

Um sistema de busca por informações segue um direcionamento sobre a qualidade dos estímulos que é capturado do ambiente.

Como um desabrochar de uma rosa, em que se espera ver o pedúnculo floral ao centro é necessário fazer com que o neurograma faça o correto funcionamento de abertura dos processos somáticos a fim de se encontrar com seu núcleo e ter acesso ao engrama da flora encefálica.

A informação é muito importante para um indivíduo que deseja sobreviver num mundo externo com grandes forças interativas que podem aniquilar o desejo consciente de um indivíduo.

Sem um mecanismo inteligente de gerenciamento do que pode ser comprimido, utilizado, mesclado, condicionado, capturado, processado, orientado, transformado e ejaculado, o indivíduo não conseguiria jamais orientar-se num condicionamento que saísse da rotina do primitivo modelo de abastecimento das funções básicas do sensorial biológico.

Por isto as teorias de Jung e Freud se completam sob a lógica da interferência do meio sobre o homem e a unidade de processamento do homem sobre si mesmo como um fator de interveniência em que as duas teorias podem ser visualizadas como complementares, a primeira de ordem mecânica e a segunda de ordem puramente do funcional biológico.

Muitos preferem observar a lógica de Jung como uma intervenção divina sobre o homem no processo da gestão da criação humana. Mas o sensato é argumentar que a lógica da intervenção de “algo” inteligente que provenha do ambiental, sintetiza e maximiza a necessidade do agir no homem.

Em que é observável na natureza a capacidade do homem de ter orientado da forma somática social todos os insumos de que venha necessitar para fazer valer o seu desejo de conquista de um ideal ou objetivo de vida.

Por isto a informação é tratada por esta força inteligente exterior, como elemento inteligente pessoal da proximidade do indivíduo com sua afetação, e de forma mecânica o homem é orientado a assumir o seu papel como espécie dominante.

## Processamento

Este capítulo irá trabalhar num nível sensorial amplo. Imaginem a mente humana conectada as funções básicas por intermédio de neuromediadores a formar circuitos lógicos que trazem constantes demandas por insumos. Ao mesmo tempo que parte da mente está inserida sobre o contexto do plano Real, a conexão que o indivíduo estabelece com as forças ambientais amplas que são inseridas no processo por uma acoplagem inteligente que permita a identificação de um cenário-contexto, formam dois eixos indexáveis, um apreendido e outro contido dentro da apreensão.

O processamento, portanto, parte da derivação que o elemento apreendido se interconecta com o conhecimento de um cenário-contexto.

Em que o ambiente projetivo interno de um indivíduo é levado a tangenciar históricos de apreensão em que a apreensão era alvo de percepção dentro de um cenário-fotografia armazenado dentro do indivíduo.

No qual a sequência de aprendizagem irá definir saídas possíveis para que aquele elemento mensurado possa ter a ação de que precisa para a gestão da transformação do meio por parte do indivíduo.

Observando a parte interna gerenciável, o processamento de um indivíduo ocorre desde o instante que um sensor capta uma informação e desloca na forma de energia para o sistema nervoso central (aferência) um pulso elétrico que será utilizado para a síntese de neuromediadores. Os neuromediadores combinados impulsionados por glândulas excretoras especializadas na transformação da energia provocam transformações em cadeias deslocando grandes quantidades de ondas térmicas sensíveis a determinados tipos de minerais que têm a capacidade de refletir ondas termais na forma de pulsos eletromagnéticos capazes de deslocar variações de íons sobre conjunto de engramas e assim orientar a ativação de tais mecanismos para fazer conduzir uma força centrada no deslocamento químico de substâncias neuromediadoras. O engrama ativado está multidimensionalmente instalado fisicamente com outras estruturas de engramas, formando um circuito que ao ser instanciado (energizado) provoca de forma refletida uma pulsação elétrica que também é capturada pelo campo eletromagnético do sistema límbico.

Vias especiais neste setor próximas do corpo caloso, deslocam para o córtex occipital as resultantes das combinações que cada área especialista do cérebro é capaz de orientar como resposta para um conjunto de estímulos, as informações que puderam ser extraídas de forma dissociada que traduzem um sentido no qual o indivíduo foi acionado externamente no ato do contado com o estímulo.

Então os circuitos ativados neste processo são encaminhados via transferência a fim de que no córtex occipital uma imagem possa ser fundida com todas as características básicas mescladas entre si e uma vez que a imagem processada que abastece o intelecto cineticamente, chega a uma intensidade de processamento é canalizada pela glândula Epífise (Pineal) que irá codificar a

intensidade da reflexibilidade da luz que passar pelo seu circuito, e dependendo da resposta irá organizar as coordenadas motrizes que deve o cerebelo guiar o movimento para que ancore as informações condensadas que foram devolvidas para o sistema límbico em uma frequência específica, potencialmente trabalhada, para servir de fuga para a reflexão nas áreas periféricas, passando pela ponte e pelo bulbo no qual a distribuição sensorial abastece todos os centros musculares do indivíduo a fim de orquestrar as saídas conjuntas que o processamento seja capaz de determinar como um objetivo deva ser alcançado.

A via de distribuição não é a mesma via de recepção. A distribuição segue um sentido eferente, de sentido próprio para o desencadeamento de reações. E a todo momento um indivíduo está recepcionando novas informações e gerando saídas instantaneamente enquanto vivo.

Então há que se pensar que este processamento deixa todos os órgãos cerebrais em constante atividade refletindo necessidades processadas em tempo concorrente e paralelo.

Sem a coordenação inteligente ambiental a mecânica de transposição que induz a eficiência do biológico tenderia a ser orientada para o estímulo incidente de forma instantânea.

Ao ponto que fatores como reflexibilidade do pensamento seriam prejudicados em face a necessidade momentânea mais evidente num dado instante.

A memória procedural permite uma estabilização do processamento, no qual sequências de instrução não são requeridas para serem processadas no intelecto consciente de um indivíduo.

Este nível inconsciente atua como um complemento de vital importância reduzindo substancialmente o esforço de um indivíduo em organizar tarefas elementares que não precisam ser recondicionadas com certa frequência.

O processamento consciente é aquele em que o grau de dificuldade na realização da tarefa necessita de amparadores de vontade para gerenciar o processo somático em prol de uma unidade de processamento que satisfaça um desejo do usuário do processamento.

Se a inteligência ambiental não fosse utilizada para organizar o volume crescente de informações que se somam no interior de um indivíduo, dificilmente o grau de eficiência poderia ser esperado de uma pessoa que basicamente se preocupou em empilhar informações básicas sobre o contexto de absorção de matizes e coordenadas físicas das variações ambientais.

A trilha do processamento sensorial é refeita a cada novo processamento, somente os núcleos mais acessados de informação conseguem sobreviver em decorrência das transformações temporais. E conforme visto anteriormente, o centro emocional tem um papel relevante para engrossar o calibre das células neurais para que seu uso possa sofrer constantes indexações de energia e habilitar o indivíduo para o exercício de sua manutenção de vida.

## Lógica [Cérebro]

Quando um indivíduo cria um Engrama e transforma instanciamentos neurais em neurograma ele cria um fluxo de processamento de informações. Esse fluxo tende a se expandir com outros neurogramas a formar um código de ativação de sequências complexas.

Quando o código cognitivo desperta o interesse do indivíduo em querer fazer com que seu conteúdo siga uma sequência em que resultou uma sensação de prazer, volúpia, libido, desprazer, dor então o indivíduo conforme sua orientação positiva em um dado instante, ou negativa irá desencadear de forma orientada, estímulos internos ou de aproximação de estímulos externos em que a rotina é novamente iniciada para gerar aquela experimentação antes visualizada.

A essa sequência mecânica de conexão entre neurogramas é conhecido como lógica.

A lógica de um indivíduo é estruturada com conectivos em que níveis sensoriais de apreensão aproximam núcleos semânticos em torno do desencadeamento emocional que traz aspectos consonantes cuja vibração se localiza em frequências aderentes umas às outras por indicar um estado afetivo entre elementos comuns na percepção de um indivíduo.

O condicionamento artificial da lógica booleana desenvolvida por George Boole em 1838 serviu para orientar a psique humana quanto a uma forma de comportamento restritivo que devia o cérebro ter como comportamento sensorial para melhor ajustar a psique dos indivíduos em termos de conectivos e assim orientar as saídas segundo um conteúdo lógico em que apenas algumas estruturas de codificação poderiam ser lançadas segundo uma ordenação que representasse a expressão de um pensamento científico ou popular dotado de coerência e coesão.

Conforme descrito no capítulo **Lógica de Funcionamento Cerebral** o desdobramento da teoria de Boole permite identificar uma série de mecanismos que induzem uma infinidade de raciocínios igualmente válidos que servem para ampliar o conhecimento de respostas em que o cérebro esteja preparado para administrar conforme o tipo de proposição que o indique estar inserido dentro de um contexto-universo de leis próprias alheia a um processo linear de raciocínio.

Entenda por lógica um vínculo de engramas em extensão encadeada no qual permite inserir quaisquer objetos justapostos ou sobrepostos uns nos outros seguindo um padrão definido pelo usuário como sua instrumentação a seguir uma rotina própria para a execução de tarefas.

A vantagem da lógica cerebral de um indivíduo é o encaixe de sensações de uma forma circular em que o processamento cerebral possa ser percebido como um software cujas leis são definidas e todos os encaixes passam a obedecer uma harmonia de alocação, fixação e processamento de diversos mecanismos dissociados estabelecendo uma tendência natural para o indivíduo gestar suas

saídas quando a necessidade indicar a incorporação de uma expressão como meio de transmitir um algo decifrado e observado do ambiente.

Embora a área onírica de uma pessoa é muitas vezes representada na imagem de um caos incessante, é justamente nesta região da psique em que os vórtices estão em contínuo processamento de informações, buscando estabelecer um equilíbrio de forças que permita ao indivíduo aproximar da lógica dominante ao qual está encapsulando sua mente.

Em indivíduos que fazem do onírico uma forma de expressão do pensamento, é então o onírico a expressão de uma lógica dominante dentro deles que irá determinar o modelo de comportamento destes indivíduos influenciado em sua tomada de decisão.

Uma forma de observar diferentes estruturas lógicas de pensamento é evidente em letrados que abordam diferentes idiomas, onde o estudo detalhado irá evidenciar diferenças significativas na forma de estruturar as associações entre classes de palavras e assim induzir aos processos de formação do pensamento sem comprometer o conteúdo que se deseja transmitir em um evento de comunicação.

A desvantagem da civilização atual (2016) está em ter como métrica apenas uma lógica de raciocínio dominante, no qual tudo se vincula a expressão da norma de afeção em torno de um mesmo princípio tornando a ciência cativa de um pensamento restritivo ao qual existem infinitas outras formas de raciocínio ao quais poderiam ser praticados para que outros tipos de tecnológicas e interações pudessem ser desenvolvidas.

Uma tendência natural no sentido de diversificação de lógicas de funcionamento cerebral foi a criação da Lógica Paraconsistente batizado em 1976, pelo filósofo peruano Francisco Miró Quesada. Esta lógica permite a visualização de outros estados de concentração do eixo decisório libertando a inteligência humana do sentido binário das afirmações de estar aderente a algo e não estar aderente.

Uma tendência neste sentido também foi a geração inicial da Lógica Probabilística que tenta explicar a tomada de decisão de um indivíduo a partir de mecanismos aderentes a área de projeção consciente dos instanciamentos psíquicos em que fatores de estímulo, energização e tempo influenciam num modelo que refletirá a decisão em se expressar em um indivíduo no instante em que seu nível energético atinge um pico que lhe permita desenvolver uma ação, atrelada em um vórtice reflexivo ou por um impulso baseado em suas apreensões mais próximas do momento vivido.

A lógica tem a propriedade de ganhar robustez à medida que a complexidade dos neurogramas exigir que desdobramentos sobre o processamento da informação interligue através de processos associativos informações dissociadas cuja sequência será definidora de questões de juízo essenciais para que o indivíduo intensifique o nível de apreensão que seu desejo indicar o melhor caminho que deva ele perseguir como fator de interação de vida.

## Ordenação

Engramas são encapsulados por neurogramas, e neurogramas para se tornarem uma sequência de instruções necessita sofrer um ordenamento. O ordenamento semântico ocorre no centro do intelecto.

E o ordenamento somente faz sentido se a lógica de transcrição da ordenação for coerente com o propósito de um indivíduo.

Quando neurogramas são instanciados na interface da mente, ou seja, no intelecto, as imagens extraídas do plano Real são transformadas em Realidade, que é condicionada à natureza psíquica do indivíduo.

Assim, símbolos expressos de forma vetorial sintetizados externamente e capturados pela vibração energética que a impressão do diferencial sobre a luz faz lançar até a retina ondas que são capturadas e convertidas em pulsos elétricos são apreendidas e reconhecidas como pertencentes a classes e subgrupos, que uma vez mesclados com a sonoridade, aparência e significado e outras métricas físicas, servem para compor uma informação sequenciada que servirá para a formação do pensamento humano.

A consequência natural da fusão da memória, lógica e a ordenação é um mecanismo conhecido como linguagem, devidamente estruturada que serve ao propósito de informar quais os recursos que estão disponíveis em um dado momento.

A linguagem incorpora um equilíbrio entre as percepções extraídas da audição, com a imagem, significante, significado e significação.

E como sequências de objetos multidimensionais ora reflete a apropriação de sentido do argumento lógico que melhor adere ao foco perceptivo que um indivíduo intenciona em acionar a informação para melhor lhe servir como instrumentação para sua manifestação de vontade.

A máscara que se promove para um signo em termos visuais, é apenas uma informação assessória que serve para desencadear outros elementos perceptíveis combinantes que venha um indivíduo necessitar para melhor gerar o seu ciclo de atividades.

Assim a letra sintetiza apenas um instrumento para servir de auxílio a uma necessidade de ordenação em que a força do hábito faz atribuir a função de aproximar outros signos que o costume determinar como elemento apto à associação de ideias que possam ser fusionadas para que o contexto da expressão de uma palavra receba o seu sentido central no objetivo de expressar através do ato da comunicação.

A associação somente é possível graças ao efeito somático que o processo de junção da imagem permite conferir forma a algo perceptível no plano Real que venha a fazer um sentido como uma unidade de expressão do pensamento.

E a ordenação é um processo elástico porque é capaz de se rearranjar de forma que saltos de significado e significação são aderentes a um modelo cognitivo

Lenderbook Company [www.lenderbook.com](http://www.lenderbook.com) Autor: Max Diniz Cruzeiro – Versão Original

que permita o indivíduo alterar o seu fluxo projetivo de informações para ser mais realista a uma lista de necessidades em que um dado momento a exigência do ambiente indicar para o indivíduo uma necessidade por um agir prioritário.

E quando a ordenação está trabalhando com a memória explícita o nível de aprendizado é elevado porque a vontade do indivíduo está operando para aproximar aqueles neurogramas que ativam os engramas cuja correspondência da ordem lógica irá lhes conferir o significado desejado.

Porém, quando o indivíduo já está satisfeito, é hora de colocar em prática a expressão de sua memória implícita, acionando o seu inconsciente, para deslocar as procedures para uma condição de mecanicidade que o ato de transferir o desejo irá se inteirar automaticamente para expressar o movimento correto que irá determinar a linha de raciocínio ao qual é o desejo do indivíduo interagir com sua mente num plano volitivo mais elevado.

Assim, um simples ato de escrever ou ler um texto, não condiciona um indivíduo experiente em experimentar por degustação cada letra para a formação de uma palavra, sua experiência em ordenação do sentido lógico do discurso possibilita que uma pessoa possa fusionar em sua mente um conteúdo de expressão sonora que tenha uma significância aflorada sobre o processo, e em vez de se guiar para decodificação da mensagem no nível do alfabeto; se o seu foco for deslocado para decodificar a mensagem num nível gerencial de signos completos que são reconhecidos dentro de um nível de unidade mais extenso que o exemplo do primeiro contexto (o alfabeto).

Porém quando a ordenação vai mal, então o indivíduo deve aprender a acessar a sua mente, tirar a informação de seu nível de trabalho de sua memória procedural para deslocar esta força de agregação para a sua memória de trabalho em nível explícito, para refazer passo a passo dos processos que estão em desacordo com as regras do livre pensamento, e tornar a nova sequência idealizada um elemento integrante do consciente para ser deslocado quando oportuno para o nível de inconsciência humana.

Mas a ordenação tem uma função que é distinta da utilização de um conteúdo. Da mesma forma que uma sequência encadeada e definida pode ser gerada para proporcionar extensões de um prazer intenso, a mesma sequência pode ser utilizada para gerar sofrimento.

Então pessoas viciadas em uma rotina de utilização de um eixo ordenado e lógico de pensamento, por fortalecerem o vínculo direto com o circuito tenderão sempre a requerer este mesmo procedimento para ativar vários círculos de experimentação podendo converter o uso em algo positivo ou expressar algo moroso ou enfadonho, de acordo com a profundidade que a sequência lógica adotada determinar níveis de exponenciação de um sequência de gradação que está condicionada a sequência em chegar a um ponto ótimo em que a expressão é atingida. Quando se ordena algo no intelecto, se está colocando uma lista de possibilidades como rol a perseguir em um indivíduo para tornar sua rotina algo que possa ser gerenciável.

## Pensamento

O pensamento é uma instrução regimental requisitada para provocar uma reação como forma de expressão de um indivíduo que conduzirá seu agir comportamental que surge no intelecto humano regido por uma linguagem estruturada compreendendo um conjunto médio de sete grandes grupos de informações encadeadas num dado momento.

Portanto a instrução regimental na forma de pensamento utiliza muitos processos somáticos em que a memória de curtíssimo prazo passa a orientar os elementos que deverão estar alocados no nível consciente do indivíduo.

A memória de curto prazo e longo prazo dentro deste processo de formação do pensamento colaboram para extrair informações residuais registradas quimicamente no cérebro de forma a trazer à tona complementos para dar profundidade a um pensamento por meio do aprendizado referente a experimentação.

Como procedimento visível e explícito, a semântica surge como uma indexação complementar para atribuir sentido biológico ao procedimento que está alocado e evocado na mente do indivíduo.

Por mais que pareça que um conteúdo de uma linha de pensamento com tais agrupamentos principais de informações – neurogramas que encapsulam neurogramas que dão forma encapsular a engramas, estas últimas instruções primárias de ativação de vórtices físicos para proporcionar afetação motora ou psíquica – é cada elemento da linha de comando (pensamento) uma sugestão que deve o indivíduo ser influenciado para aderir a um processo de desencadeamento de reações.

Acontece que o pensamento, assim como outros entes cognitivos antes estudados, tem a capacidade espacial de dobrar dentro de si mesmo, e o sentido de coesão do pensamento, transforma o aspecto tangível de uma linha de raciocínio em uma condensação que abre portas para outra estrutura linear de raciocínio.

O aspecto de encadeamento e a lógica geram uma coordenação de respostas que permite a observação de um fator de discricionariedade, no qual uma constante de foco, atrelada ao viés da intensidade de um estímulo irá guiar o eixo central do pensamento a seguir determinada linha de raciocínio.

O processo de encadeamento do pensamento faz crer para um leigo de uma continuidade eterna dos laços que desenvolvem a linearidade do raciocínio, porém se não tivesse um fator de ajuste inteligente dentro deste processo, dificilmente um indivíduo iria se sustentar em uma sequência de encadeamento consecutivo de 3 giros de unidade de pensamento, sem que a lógica de raciocínio seja quebrada.

A razão deste argumento está que o córtex occipital onde é responsável pelo processo de somatização das respostas sensoriais tem uma capacidade restrita de processamento cerebral, então a evolução do pensamento de forma natural

Lenderbook Company [www.lenderbook.com](http://www.lenderbook.com) Autor: Max Diniz Cruzeiro – Versão Original

jamais iria conseguir por si só se sustentar dentro de um regime de constante fluidez de ideias.

Então uma fração de três segundos pode o homem organizar em média no máximo sete grandes grupos de abstrações. E resultados satisfatórias além deste nível somente é possível de ser obtido pela utilização de métodos artificiais que coordenem de forma concorrente o fluxo de informações a fim de que o processo de somatização possa ser influenciado mais rapidamente do que a constante habitual observada.

Quando alguém absorve um pensamento, a linha de comando que traz a ideia irá deslocar o centro de atenção e foco internos do indivíduo para a ação que melhor representar a evidência procedural semântica que for capaz de abrir a semente – um neurograma – para chegar a sua raiz – um conjunto de engramas – que corresponde ao movimento necessário para gerar uma requisição de acesso ao deslocamento de estado.

A maioria dos seres humanos não possui um sistema de pensamentos desenvolvido (2016). E para realização de tarefas básicas como, por exemplo, tomar água, é necessário especializar pessoas para que sirvam esporadicamente em ambiente de trabalho o conteúdo para cuidar da hidratação das pessoas. Outra prova triste e cruel deste condicionamento é o esquecimento por parte dos pais de crianças dentro de veículos que muitas vezes pode converter em acidente e transtornos em decorrência do lapso mental.

A memória episódica lança uma frequência indutora de estado, no qual gera um vínculo consciente em um indivíduo a deslocar transitoriamente sua atenção por circuitos lógicos geradores de ocupação. Então o indivíduo fica alienado dentro de uma percepção ilusória para abastecer da sensação até que seu efeito se esgote e ele volte a se preocupar com os elementos que estão próximos de sua gestão pessoal.

Ao contrário do que se possa imaginar o pensamento não é apenas um sistema formal de códigos com impressão sonora, ele é abastecido também com um conteúdo de imagem que servirá como referência para acoplar uma fantasia do Real na forma de uma pseudorealidade interna.

O processo de coordenação, ordenação e junção de imagens segue etapas de transição de frames similares aos modelos de geração de imagens de conteúdo digital, mas diferindo quando a questão de catalogação que é desenvolvido através de um mapa holográfico gerado internamente que permite o indivíduo identificar um objeto apreendido em sua mente, mesmo ele não estando inserido dentro do contexto visual em um dado momento. A imagem por si só não constitui um núcleo forte de informações, porém é essencial sua ocorrência, e a ela é atribuído um aspecto de indexação no qual orienta o indivíduo a corresponder uma afetação conforme a visualização do elemento em um cenário projetivo. Uma imagem está além de uma impressão visual, ela também pode ser aderente ou ajustada a quaisquer outros sentidos. A significação ajusta o ato perfeito do raciocínio que deve estar consonante com a necessidade do usuário.

## Conhecimento [Cérebro]

O Conhecimento é um encaixe mnêmico, de neurogramas encadeados, capazes de iniciar funções motoras e/ou psíquicas orientados por uma ordenação lógica que se estrutura através de pelo menos um mecanismo de linguagem capaz de coordenar deslocamento e mudanças de estados quando requisitada e fixar rotinas que podem ser instanciadas e acessadas por um mecanismo de busca em uma biblioteca sensorial que traz temáticas efetoras de mesma classe.

Conhecimento é, portanto, uma forma neural de classificação, que permite um arquivamento orientado por núcleos de informações, que podem ser observados por um processo de indexação de classes que guardam um conteúdo de exclusividade de sua categoria. Portanto é o conhecimento um mecanismo de empilhamento de informações que transmite um sentido de organização a uma massa de dados.

Então há que refletir da necessidade de um escalonamento associativo forte que consiga sintetizar classes dependentes de outras estruturas de classes em que o nível de complexidade da informação irá determinar o nível de hierarquização que deve um modelo neural se guiar pelo estabelecimento desta ordem que irá afetar a forma com que o indivíduo lança uma luz sobre o mundo que habita.

A questão do ordenamento em que as classes seguem uma lógica de canalização energética que faz fluir o tipo de relacionamento cerebral, na forma de pensamento, que irá refletir a conduta de um indivíduo, é essencial para compreensão da influência do pensamento de primazia de conceitos e valores que irá subverter a ordem de processamento da informação de um indivíduo diante de sua necessidade de se expressar.

Outros fatores também intervenientes como a atenção, foco e quantidade de componentes ativos na estrutura racional do pensamento irá determinar o sentido lógico que o discurso de um indivíduo deverá transcorrer a fim de que o conhecimento que ele dispõe possa ser afluído conforme a canalização de sua vontade em consonância com o discurso de que dispõe para gerir sua retórica.

Conhecimento vai além de um censo de ordenação, ele é um amontoado de projeções que uma vez associadas contam uma história incorporada do ambiente no interior de um indivíduo.

Elementos coesivos e de coerências devem estar atrelados a uma estrutura de conhecimento a fim de que a habilidade de um indivíduo em transmitir informações não possa ser perdida em relação a uma métrica de expressão.

Os requisitos quanto a estruturação do conhecimento vai da percepção de cada indivíduo, e quanto mais centrado em uma lógica racional maior as chances de que seu pensamento passe a existir em escala de evidência perante ao coeficiente de racionalização de outros seres.

O conhecimento é um alicerce orgânico e colabora para a integração do todo holístico e complexo. Partições que são apenas perspectivas do adensamento podem em um determinado instante ser colocadas na parte consciente de um

indivíduo a fim de que a informação possa ser aproveitada em um dado momento para que o efeito a ser produzido tenha consonância com a realidade do instante.

O conhecimento é apenas um dos requisitos para se conseguir obter inteligência, sendo esta última mais ligada a um mecanismo em que o poder da escolha ideal irá deslocar o indivíduo para a excelência do processo de gestão de seu aprendizado, conforme será trabalhado nos capítulos seguintes.

O conhecimento é uma estrutura que se ramifica para poder melhor gerar a rapidez no acesso das informações, para que o processo de resgate das alocações de memória possa contribuir para um gasto racional de esforços na compilação de forças, carga e energia somática para se chegar as conclusões empilhadas que foram processadas numa configuração passada.

Quando o conhecimento não segue uma estrutura lógica e uma ordenação capaz de transferir no tempo certo um conteúdo antes gravado, então o indivíduo que detém a informação não é capaz de perceber um ganho de escala que o faça acessar com prontidão o conteúdo de que necessita para desencadear a sua tomada de decisão.

Assim, o conhecimento está intimamente relacionado com arquivamento. Mas o arquivamento de um conteúdo por si só não representa uma estrutura que possa ser considerada como conhecimento.

O conhecimento é algo além do que simplesmente sua estrutura, também está envolvido uma grande concentração de associações, de formação de caminhos mapeados quando um requisito é acionado como elemento disponível que deve ser colocado em evidência para uso, é também ser aderente a uma trilha de perceptivas que irá ajuizar e contrabalancear valores para a formação de juízos, e essencialmente deve ser não contraditório, a fim de que todas as relações entre os núcleos de informações permitam a um indivíduo se manter em equilíbrio a fim de que seu objetivo não se converta em um problema, mas na solução de algo que venha a necessitar.

Sem conhecimento o indivíduo se torna órfão do resultado de sua experimentação, porque não é capaz de canalizar a informação quando o momento for oportuno. Assim, também é importante o processamento de informações a fim de que o Time entre o raciocínio e o emprego da expressão possa servir dentro de uma métrica esperada que permita um indivíduo se deslocar com eficiência em sua linha do tempo.

Quanto mais conhecimento uma pessoa dispõe, mas apta ela se encontra para prosperar em sociedade. É uma equação simples, em que o benefício se reverte para o social na forma de soluções que possam ser transpostas dos núcleos mnêmicos toda vez que a gestão do conhecimento colocar de forma consciente os vórtices de informações essenciais para a mecanização de uma tarefa. E isto nos faz tornar cada vez mais humanos, pois é um exercício puro de como se conquistar uma independência funcional das reações diretas do ambiente sobre o homem.

## Aprendizado

Imaginem um registro em região mnêmica que seja um ensinamento capturado do ambiente, e também engramas que por meio de associação são capazes de se recombinar para dar eficiência a um deslocamento físico de estado, e, neurogramas que se recombinaem no exercício da linguagem cuja força ou poder associativo permita derivar sequências em que a experimentação ainda não estava tangível quanto à promoção de uma ação. Todas estas vicissitudes são estruturas de gerenciamento conhecidas como aprendizado.

Para se ter um aprendizado tem que haver alocação de informações, num primeiro momento. E fazer do processamento que ativa tais estruturas-fontes do saber, uma estrutura capaz de orientar o sentido que a impregnação química neural possibilita migrar os deslocamentos de estado para níveis de satisfação e equilíbrio do desejo.

A associação aparece dentro desta linha de raciocínio como um ingrediente capaz de gerar correspondências circulares, em que as partes que não estão presentes em um modelo neural possam ser produzidas por diferenciais de energia que permitem um instanciamento de vias correlatas que por aproximação de efeitos chega o indivíduo num complemento indexável no qual uma mensagem é alocada.

Na realidade o diferencial entre engramas afins fornece uma gradação em que níveis intermediários entre duas densidades de alocação distintas podem ser aderentes a uma fuga de energia de um entroncamento neural para servir de pseudo-comando na forma de um engrama provisório a abastecer rotinas essenciais de transição física, enquanto não existe experimentação para a formação do nó.

O aprendizado é um efeito de apreensão além de um conteúdo já disponível. Também é possível se pensar em uma estrutura de aprendizado quando elementos evocados da memória sob porções do intelecto ao se recombinarem são capazes de despertar determinadas instâncias em que a visualização de um insight colabora para a recombinação dos elementos ativos com um conteúdo antes não interligado.

Um aprendizado, portanto, é um processo de criação, em que o indivíduo intensifica uma rotina na busca de um algo novo que gere um impulso para uma ação.

Quando um ensinamento vira rotina dentro do indivíduo a classe do aprendizado muda a forma de influenciar o indivíduo numa tomada de decisão. Porque os objetos a serem movidos para a consciência já estão validados, e que, portanto, já são conhecidos. É o aprendizado neste caso um evento histórico.

Esta classe especial de informações não deixa de ser um aprendizado, que fora colocado no nível de rotina de um indivíduo, e passa a se vincular mais fortemente com a noção de conhecimento, porque seu uso é uma simples questão de acesso a uma biblioteca sensorial.

Aprendizado é incorporação. Então não muito comum que estruturas de aprendizado promovam constantes mutações dentro dos indivíduos, e que se espera que o conteúdo absorvido eleve a dinâmica sensorial para uma adaptação que melhore o seu vínculo com o plano exterior.

O aprendizado é uma forma de entretenimento, no qual o novo recondiciona a visão do indivíduo frente as alterações e mudanças do ambiente quando os parâmetros observados não mais indicar os mesmos níveis de afetação.

Indivíduos preparados para os deslocamentos de forças são menos influenciáveis de forma negativa na geração de saídas que adaptem e recondicionem o seu comportamento para melhor gerir sua existência.

Um aprendizado pode ser seletivo quando assim a intenção e o foco direcionado exigirem.

E acoplar conhecimento com aprendizado torna um indivíduo eficiente em seu modo de migrar informações do plano Real para o seu mundo interior, bem como melhor planejar as saídas que venha este indivíduo depender para que seu ciclo evolutivo possa se estender para o máximo que sua capacidade biológica permitir.

Aprendizado é, portanto, fazer uso de um potencial em extrair informações para anexá-las de forma eficiente na forma de conhecimento.

O aprendizado por si só não significa uma maximização de uma rotina de inteligência, mas sem o aprendizado níveis de inteligência não podem ser gerados para garantir uma maior liberdade para o indivíduo.

Portanto existe dentro desta métrica de aprendizado um importante paradoxo, ele pode surgir primariamente a uma necessidade biológica que gera uma tendência alocativa de memória, como também surgir posposto ao efeito mecanicista da geração do conhecimento.

O que irá diferir em termos de contexto dentro do indivíduo será a necessidade de aplicar um conteúdo interno seu, e a capacidade de se maravilhar com algo externo que venha o indivíduo apreciar em que o desconhecimento o irá atrair para que o aprendizado seja conquistado.

Aprendizado é coisa séria, porque se algo é apreendido de forma não satisfatória, a repercussão da informação mecânica falha dentro do cérebro irá desencadear ondas de intranquilidade dentro de um indivíduo, ao passo que a homeostase cerebral não será objeto de conquista.

A correção de gradações de conhecimento requer que as rotinas sejam trazidas para o consciente, em que um processo de aprendizagem faça o conserto das rotinas, a fim de que o indivíduo recobre o equilíbrio tão desejado para organizar o seu grau de envolvimento com o mundo Real.

O aprendizado requer um misto de racionalidade, emotividade, engajamento, senso de observação, vontade operante, prazer e elevação de expectativas quanto ao uso racional do que se apreende, em níveis de identificação elevadas.

Lenderbook Company [www.lenderbook.com](http://www.lenderbook.com) Autor: Max Diniz Cruzeiro – Versão Original

## Raciocínio

Raciocínio é uma capacidade espacial e gerencial de um indivíduo em ser influenciado por uma sequência de somatizações sólidas que o sentido da lógica neural escala neurogramas específicos cujas probabilidades de encontro relacionais entre signos ou abstrações colaboram pela geração de uma linha esquemática de apoio sensorial a uma temática que faça parte de bibliotecas de conhecimento apoiadas pela inovação do conhecimento na forma do aprendido.

O raciocínio precisa e muito ser gerenciável, para que o pensamento se solidifique. Sem uma estrutura de agenciamento do que se pretende um indivíduo se expressar, o fluxo do pensamento não irá encontrar a coerência e a coesão desejada.

Se o pensamento primitivo é incipiente ao ponto de ter em média apenas um uso restritivo de abstrações complexas em torno de sete grandes eixos num curto tempo, o mesmo não ocorre com o nível mecanicista de um raciocínio capaz de incorporar profundidade a cadeia lógica de pensamentos criando uma rotina de expressão sempre aderente a um objetivo principal ao qual faz do indivíduo um ser integrado a sua logística de alocação e evocação de recursos mnêmicos.

O raciocínio é fortemente influenciado pelo ambiente. Se Jung estivesse vivo pode até ser que tivesse chegado à conclusão de que a trilha do raciocínio chegasse a ser desenvolvida por uma estrutura híbrida com fatores internos e influenciada por fortes mecanismos externos de gerenciamento do conhecimento e pensamento primário de um indivíduo.

A lógica de formação do raciocínio humano segue a lógica da influência do meio sobre a estrutura em formação do indivíduo. Então níveis de excitação externos elevados são requeridos para que desdobramentos reativos de um instante para o outro reproduza a continuação do embrião de pensamento.

Embriões de pensamento conectados entre si formam como evolução a tônica do raciocínio.

Então quanto mais influenciado é o homem pelo meio, é então o raciocínio privilegiado a se estender indefinidamente enquanto as forças que induzem os estímulos estiverem provocando variações somáticas dentro do indivíduo.

Um ser humano foi projetado para corresponder às variações que o ambiente representasse, para que a sua influência sobre o homem fosse melhor dimensionada, para a própria maximização de seu ciclo evolutivo.

Em condições naturais, o homem não apresenta grande propensão a evoluir o seu pensamento e raciocínio, porque as variáveis que poderiam impulsionar transformações em seu interior estão parcialmente inativas.

Quando as condições são favoráveis e extremas, os impulsos que chegam na forma de captação de forças sobre o indivíduo impulsionam o seu raciocínio

fazendo com que ele tente o mais rápido possível se adaptar a influência que aparenta ser negativa para a continuação de sua evolução.

A inteligência brota desta derivação do pensamento na forma de raciocínio, onde o segundo nível do gerenciamento da mente necessita de ter métricas comparáveis dentre dois pontos, em que se deseja que o indivíduo interpole sua ação em relação a manifestação de um desejo ou necessidade, na comparação com um objetivo de realização da tarefa.

O sentido convergente deste gerenciamento mental permite a inclusão do fator de inteligência como uma racionalização dirigida que irá fazer com que o alvo projetivo seja encontrado e a meta do perseguir do pensamento atinja o alvo: o movimento perfeito ou novos núcleos de pensamento que sintetizam uma conclusão como alicerce dos núcleos de informações anteriormente evocados na memória para serem gerenciados.

O primeiro nível de gerenciamento da mente está para a fabricação do embrião de pensamento responsável por evocar elementos em grau de parentesco excitatório ou inibitórios elevados.

Para um raciocínio ser coerente ele deve ter como princípio um início, a visualização de um desdobramento e um ponto de finalização em sua sequenciação lógica que permita concluir um aprendizado. Para um raciocínio ser coeso é necessário que ele adote elementos simbólicos cujas regras estabelecidas permitam que o fluxo do raciocínio não seja quebrado por princípios de contradição.

Considerando que “Deus” realmente exista, é nesta métrica de síntese da manifestação do desejo humano que “Ele” se comunica com sua criatura, abastecendo a criação da inteligência necessária para se deixar ser guiada pela sua manifestação onisciente e inteligente.

Considerando que por traz do signo “Deus” esteja presente a manifestação de uma outra cultura mais avançada e também inteligente, é “Deus”, neste sentido de uso da mente, a manifestação de um mecanismo eficiente de afetação e condicionamento que acoplado via transmissão de ondas de rádio diretamente no cérebro de seres humanos melhora a capacidade do indivíduo em ordenar o seu pensamento na forma de um raciocínio elevado potencializando suas saídas racionais quanto a manifestação de sua essência. E, portanto, seria este “Deus” um imenso mainframe posicionado para nos auxiliar diante das necessidades que a sua influência manifestasse quando nosso interesse pendesse para determinada estrutura do embrião de pensamento. Quiçá partisse da lua.

Porém o raciocínio é a grande menina de ouro que torna o desejo do homem pela conquista. Porque ele é a base da convergência de toda ação que se planeja executar uma tarefa. Muito se fala em disciplina, muito se projeta em termos de propósito, em um condicionamento frente a um sentido, em um objetivo de vida que deve a mente ser guiada, mas o que verdadeiramente transforma todas estas coisas é uma inteligência que deve ser fabricada dentro do indivíduo para em vez de ser conquistado o homem passe a conquistar.

## Razão

A razão é o uso racional do raciocínio, em que o equilíbrio é a fonte principal como atributo que deva ser percebido que vincule estados num sentido circular que não gere antagonismos.

Como aplicação de um raciocínio, a razão é uma instrução que mapeia e indexa algo que afeta um cenário-contexto.

Por uso racional subtende-se a ativação de respostas eficientes aderentes a verdadeira necessidade momentânea de um indivíduo.

Portanto a razão é uma medida de eficiência que correlaciona o indivíduo com o meio externo. Ou elementos externos com outros elementos externos onde o homem é estrutura vinculada com a interação ambiental.

Por trás da razão está uma fronteira em que o conhecimento é projetado de forma encadeada numa sequência em que uma abstração anterior esteja sujeita às leis da afetação seguinte, e de forma cíclica enlaces entre os desdobramentos ditam uma rotina ou linha de raciocínio de estrutura inviolável, porque uma noção de consequências é acoplada ao modelo mental.

É neste nível interativo da formação da gradação mental que o Superego se eleva como um software alocativo de métricas de causa e efeito. Para mostrar ao indivíduo o que é próprio de si (Ego) e o que é próprio do enlace com a natureza (Superego).

A administração do raciocínio torna o efeito entrelaçante da razão uma estrutura de identificação do comportamento, levando o homem a construir subjetividade dentro de si, no qual a moral é incorporada nesta etapa como parte da vida de um indivíduo.

Embora o Ego e o Superego, conforme estudado no capítulo sobre percepção, tenha o seu desenvolvimento naquela etapa, sua robustez apenas nesta etapa é passível de atingir o status de subjetividade.

Em que o indivíduo passa a se contextualizar-se em relação a si mesmo, e em relação ao mundo que esteja ele em interação, mesmo que este mundo não seja uma feição Real, e que venha a fazer parte de um mundo projetivo em que seus pensamentos passem a derivar com um propósito definido e exclusivo seu.

Sem a subjetividade seria o indivíduo atrelado aos processos biológicos, então a razão ou subjetividade promove este distanciamento do indivíduo do exercício de suas funções mais elementares. Para se desprender da constante de manutenção vital para incorporar outras trajetórias ao seu ciclo circadiano.

O simbólico descrito por Lacan ganha nesta fase além do significado, já próprio do encadeamento do pensamento, a significação com que abranger uma estrutura lúcida na mente humana tem a transferir como incorporação ou ensinamento ao qual deva o indivíduo se ajuizar perante a necessidade ambiental.

Então a razão serve para elevar o indivíduo a condição de ser pensante. Não em relação ao pensamento primitivo e esparso, não em relação ao raciocínio frio e contínuo, mas a incorporação de uma inteligência que permita balancear o indivíduo entre fatores que o façam flexionar em relação a um contexto.

Será bom ou mau? Será para o bem, ou para o mal? Assim a razão leva a flexibilidade do raciocínio, e passa o homem a perceber em interação e interagindo no ambiente.

Como a moral, o homem passa a se questionar inserido e então surge como desdobramento da razão a influência da ética sobre sua construção de subjetividade. Aqui os valores e juízos se cristalizam para condicionar as saídas do indivíduo. O homem desta fase está automatizando o seu hardware. E passando a fluir mais intensamente em seu software mental.

Então o homem consegue se projetar sendo uma barca para um espírito, que está encapsulado sobre o corpo, e o espírito é estrutura para condicionar a essência de um indivíduo na forma de projeção de sua alma, sua própria frequência de existir que condiciona as temáticas de variação dos ciclos energéticos que conduz o seu biológico a condição vital.

A razão dá identidade ao homem. Porque ele deixa de ser coletor de estímulos processados por um conjunto de sensores neste instante para ser agente de sua própria estrutura do seu agir.

Então o homem é capaz de se organizar observando dentro de si a existência de uma personificação, e batiza esta personificação como personalidade.

E o homem passa a ser racional segundo esta tendência em que a expressão de sua trilha lógica de raciocínio ou sua alma indicar qual tipo de viés em seu comportamento o agrada perseguir como criatura.

E o homem racional passa a se observar e a extrair de si mesmo elementos para melhorar a sua subjetividade.

A razão é capaz de transformar o homem, de um universo isolado, para um plano interativo com outros seres, principalmente os caracterizados por serem de sua mesma espécie.

E o homem passa a raciocinar como um ser social, e molda o seu comportamento conforme uma necessidade grupal que o advento da espacialização o faz gestar apenas uma parte da necessidade coletiva. Para ser fadado a fazer parte de um todo complexo que seja imagem de sua própria essência.

A razão neste modelo é uma estrutura administrável, lógica, coesa, coerente, segue um propósito, uma determinação, associativa, imersa num fim, se propõe a explicar algo, objetiva responder uma ação, é voltada para um sentido, procura se orientar pelo quadrante onde está inserido o indivíduo, é inserida num processo de linguagem, estruturada e permite a um indivíduo se posicionar no ambiente e recondicioná-lo cada vez mais a ciclos de estabilidade e equilíbrio.

## Sabedoria

A Sabedoria é uma aplicação da razão com inteligência restritiva da personalidade de um indivíduo, de modo a satisfazer condições do exercício do seu livre arbítrio na representação da manifestação da sua vontade, em que esteja substanciado um ganho relativo no desempenho de uma ação por ele praticada.

A sabedoria excede aos aspectos de costume, moral e ética impostas pela cultura racional na qual um indivíduo se insere.

Porque ela está num plano lógico superior a uma métrica observada, e possui uma singularidade que diz respeito ao modo de agir pessoal de cada indivíduo.

A representação do bem para um indivíduo segue uma lógica onde o saber é restrito a forma de apreensão que sua vivência experimentada lhe permitir ingressar dentro de um sistema reflexivo próprio.

Portanto cabe a cada homem ter o entendimento do que é o “bem” como estrutura para ser praticado em sua essência.

E a sabedoria está em aproximar aquele alicerce ou vínculo que aproxima o homem de seu objetivo oriundo da razão que melhor balanceie suas saídas de expressão de sua vida.

Sabedoria vai muito além do que um código estabelece como conduta, é antes de tudo uma inclinação para se fazer parte do código, e superior ao condicionamento que lhe permita construir o próprio código de existência.

E a mente ao construir a sabedoria parte para dosar elementos entrincheirados na forma de balancear antagonismos da transmutação do Id em Ego, Superego e Alterego.

No qual as energias somáticas utilizam do balanceamento que os cruzamentos entre os diversos vórtices de natureza diferenciada fazem incidir um circuito coeso de informações conexas que possa ser transferido para um centro de processamento a fim de que a sugestão de saída possa ser migrada para sua composição na forma somatizada.

Ego, Superego e Alterego são considerados mecanismos distintos porque é possível perceber variações em que os conectivos são percebidos espacialmente segundo regras biológicas e abstratas específicas a cada um condicionado.

A sabedoria está na gestão destas forças de forma que a superação de uma em relação a outra seja estabelecida por equações subjetivas que inclinem a conduta do indivíduo por parâmetros ativos e conscientes num dado momento que venha a ser prioritários na mente deste indivíduo como fundamentais para a geração de sua estabilidade.

E até o mecanismo que induz o indivíduo a perceber um parâmetro como prioritário em relação a outro, requer deste o uso de inteligência para que a

magnitude de suas abstrações passe a se prender com o que verdadeiramente é fonte e indício de prazer por parte do ser que vive.

Sabedoria vai além dos fatores mecanicistas e está envolvida com os fatores que levam ao exercício do raciocínio em que a liberdade sensorial seja alvo de disputa pelo domínio das apreensões que move um indivíduo.

Eu poderia induzir os leitores ao raciocínio falho de que sabedoria esteja atrelada a uma ampliação do raciocínio que eleve a expectativa de vida de um indivíduo.

Porém seria este mesmo, o sentido real que todo o indivíduo planeja para sua existência? Existem outros valores, juízos e atitudes, igualmente, métricas válidas, capazes de conduzir um autoerotismo que conduza a uma satisfação e autorrealização de um indivíduo mesmo que este caminho não conduza a elevação de sua expectativa de vida?

A sabedoria também se descoloca pelo uso racional, da razão, das projeções em que a subjetividade é capaz de fabricar como resposta a uma necessidade de um indivíduo.

A ativação da sabedoria é muito próxima da utilização de níveis históricos da experimentação, onde um conteúdo indesejado é passível de ser mantido a sombra de novas intensificações de recorrência da ação, enquanto os movimentos experimentados considerados positivos para um indivíduo tenderão a ter ampla repercussão em sua mentalização condicionando as saídas de sua estrutura de decisão.

Com a sabedoria níveis elevados de inteligências estão em constante expansão, em que o destino de um indivíduo é visualizado precocemente, ao ponto de distanciar sua inclinação dos mecanismos que elevem potencialmente os fatores que impliquem em insucesso quando ao alcance de um objetivo de vida que se pretende chegar num final de um processo.

O prazer e o desprazer são as regras principais orgânicas que orientam as saídas projetadas a fim de deslocar o indivíduo a percepção de suas saídas no sentido que intensifica a estrutura de prazer e conseqüentemente estará consonante com seu modelo de processamento cerebral.

A sabedoria atua neste ramo para transmitir o avanço ou recuo do indivíduo em sua intenção de aprofundar sua razão sobre um eixo de raciocínio e pensamento, em que o redirecionamento é sempre ministrado para a aproximar o indivíduo da realização de seu planejamento para aproximar o fato, da transcrição de um ideal projetado, em que se pretende transpor para o planisfério do Real o aprendizado conquistado sobre um tema específico que esteja o indivíduo encapsulado em sua mente em um dado momento como meio de ocupação restritiva de sua mente. Sabedoria é a promoção do equilíbrio dinâmico cerebral sempre que um ajuste se fizer necessário, é a estabilização sensorial em benefício da natureza em que o indivíduo canalizar sua afetação na promoção daquilo que ele estatizar para si como benefício, é criar um vínculo coletivo que permita um deslocamento consciente recíproco somatizando esforços para a métrica pessoal e comum.

## Tomada de decisão

As unidades de razão conectam pensamentos em que vetores de extensão da afetação ficam aderentes ao eixo perceptivo de um indivíduo. Assim, variáveis como amplitude do sinal, intensidade do sinal, massa de engramas conectados em um fluxo de informações, mecanismos de convergência do sinal seguem uma medida probabilística que condicionam um indivíduo a concentrar cada eixo completo de razão como uma premissa instanciada que possui um estágio de equilíbrio no processamento que quando comparada com outra, dentro de uma sequência de conversão lógica do processo de decisão irá converter o impulso em um sistema de fluxo de decisão, ao qual um grupo de valores mais sólidos irá gerar a conclusão-argumento vencedor.

As unidades de razão ou argumentos são probabilísticos porque as forças que condicionam o fluxo do pensamento não são estáticas sofrendo flutuações no decorrer de um processo.

O cérebro humano é condicionado a estabelecer agrupamento de informações que convergem para um instanciamento de classe de ordem superior.

Agrupamentos convergentes tendem a sofrer aglutinação e incorporação de novos elementos que substanciem uma tomada de decisão.

Agrupamentos divergentes tendem a canibalizar as forças entre si, até que o pensamento de maior expressão probabilística sequestre o ponto de ativação de outros agrupamentos divergentes, ao ponto de vir a se tornar, o vencedor, o grupo hegemônico presente na consciência do indivíduo, enquanto os demais, vencidos, são levados a desativação temporária, em termos de energia, para que o primeiro prevaleça como estrutura de decisão.

A lógica associativa irá contribuir para o acesso das bibliotecas sensoriais que abastecem as premissas com argumentos na forma de densidades neurais que influenciarão sobre a probabilidade adensando quantidades elevadas de neurônios a fim de fortalecer a saída desejada por um indivíduo.

Quando o processo de decisão decorre dentro de um indivíduo, níveis de emotividade tenderão a ser elevados com a finalidade da ampliação energética possibilitar que o excedente de energia desencadeie as reações somáticas e destas as efetivas distribuições de tarefas para as partes periféricas do organismo a fim de que a saída planejada possa ser realizada.

O modelo aristotélico do pensamento indica a fórmula lógica consagrada para que este fenômeno possa ser observado como uma forma ideal possa ser construída dentro de um ser humano.

Além deste modelo, conforme descrevemos anteriormente, os mecanismos de decisão são fortemente influenciados pelo sistema lógico da subjetividade ao qual é responsável pela coordenação cognitiva de um indivíduo, ao qual o alicerce atual está atrelado a lei e pressupostos booleanos.

Efeitos sazonais sobre a estrutura de decisão, tornam as flutuações mais densas quando conjuntos de premissas polarizarem um juízo entre poucos termos em que as probabilidades de afetação dos grupos em escala consciente estiverem nivelados sob medidas de amplitude similares, o que um leve desbalanceamento energético poderia causar e refletir uma reação em que não corresponda com o processo volitivo, caso contrário em uma situação de maior análise e reflexão do pensamento possibilitaria um juízo mais trabalhado para uma adesão a uma conclusão que melhor represente um estado consciente deste indivíduo.

A razão é influenciada pelo exercício da sabedoria que o indivíduo abstrai de seu histórico experimental de vida. E sua decisão ficará reflexionada a um modelo de tendência de ativação de argumentos em que um indivíduo se inclina com maior facilidade em gestar a sua mente.

Assim, níveis elevados de prazer, tenderão a atribuir, quando projetados de forma consciente, aos argumentos instanciados, uma aproximação de concordância em relação a uma saída racional para uma tomada de decisão.

Enquanto indivíduos instanciados estão passando por um nível muito elevado de tensão emocional, tenderão a acelerar os processos de raciocínio para que a saída seja gerada de forma mais célere a corresponder a necessidade orgânica do indivíduo. Que poderá não ser uma saída racional se fosse planejada e realizada dentro do seu tempo certo, em que o estágio de equilíbrio iria determinar pareceres anexos a uma forma de pensamento.

A ativação gradual de argumentos, reflete a necessidade de um indivíduo de tornar cada vez mais reflexivo seu modelo de estrutura de tomada de decisão, para que a exposição de uma concentração e volume de informações seja tão grande que possa o indivíduo se guiar pelo já consagrado e observável o que tem de conteúdo que melhor adere a uma saída visualizada.

O que não significa que seja a solução absoluta encontrada, mas sim, a solução ótima encontrada, para o nível de inteligência que é possível extrair das bibliotecas sensoriais que compõem o conhecimento de um indivíduo.

Se a decisão estiver calcada sobre o equilíbrio, a homeostase é gerada sobre cada novo processo em que novas ações são organizadas para ter sua reflexão convertida em uma regra de expressão que estabeleça um vínculo do indivíduo com o mundo exterior.

Devido indivíduos capturarem informações a esmo, bem como o processamento de informações ser orientado para um sentido próprio seu, a impossibilidade de terem duas pessoas com exatamente um mesmo conteúdo colabora para diversidade do pensamento crítico humano. E a necessidade de comunicação entre os seres se torna uma tônica de discursão a fim de que os seres possam se compreender estando eles inseridos em um contexto de partilha do ambiente.

Toda tomada de decisão irá refletir sobre o homem, mesmo que seja ela um simples ato de soprar um palito de fósforo quando a pólvora está em chamas. E pode um homem perceber o seu próprio destino?

## Expressão

Entenda como expressão um conteúdo que é condicionado para interagir no ambiente através de vias eferentes, então terá sido válido todo o acolhimento sensorial que o indivíduo moveu para sua caixa craniana até o desenvolvimento e transformações psíquicas que levam a prática de uma ação.

A expressão está ligada diretamente com o acionamento muscular, em que um pouco de propulsão física é necessária para o entendimento de extensão e contração dos músculos de um indivíduo.

Estando o homem envolvido com a sua psique, está ele em gestão de mecanismos que devem ser transformados em métricas de expressão que ainda não saíram de sua porção projetiva para ganhar vitalidade quando encaminhados os recursos transformados de volta para o plano exterior.

Um simples ato de olhar para determinada direção é uma forma de expressar um agrupamento de sinais que foram codificados internamente e configura uma maneira de evidenciar uma possível significação que o gesto tem em sintonia com a vontade de um indivíduo.

Movimentos em que a mecanicidade esteja presente, seja até mesmo com a emissão sonora através da fala, torna o homem um ser ativo em determinar direcionamentos para que o ato de comunicação ao ser administrado possa intencional algo característico e próprio seu.

A expressão é um estímulo transformado, no qual se incorpora inteligência, coordenação e ordenação de núcleos efetores.

O pensamento é uma forma de expressão interna, que diz respeito a um conteúdo que ganha dimensão externa em relação ao processamento do intelecto, em que o resultado da cognição é a realização da rotina que expressa um grau de intencionalidade de um indivíduo.

Um simples ato de coçar o nariz, um gesto de abrir a boca para esboçar um bocejo, o caminhar, o calafrio sentido pela sensação de frio, ou a contração de pele diante de ondas de calor, tudo são formas encontradas pelo corpo de expressar algum conteúdo reagente a um estímulo que parte desta mesma atmosfera externa ao qual o homem está diretamente vinculado.

As vias de expressão não são as mesmas vias de encaminhamento de informações, conforme já visto em capítulos anteriores.

As vias aferentes são especializadas em colher informações via sensores para distribuição interna possibilitando o indivíduo ser influenciado em sua retórica de agir.

As vias eferentes são distribuidoras do sinal transformado, e parte para conjugar ações síncronas que juntas formam ou sintetizam o momento perfeito para corresponder à necessidade de um indivíduo.

Três grandes centros do sistema nervoso são importantíssimos para a garantia de sincronicidade dos movimentos, e são eles: a Ponte, o Bulbo, e, principalmente o Cerebelo.

A Ponte e o Bulbo coordenados servem como entroncamento para distribuição espacial a nível de órgãos da energia necessária para desencadear os espasmos musculares. Sendo a Ponte um órgão responsável pela distribuição de informações para a medula espinhal, quando o sentido é orientado para o desencadeamento do movimento efetor, e o Bulbo para o acionamento direcional de energia na canalização dos nervos específicos em que o movimento é requisitado.

O Cerebelo tem um papel essencial no mapeamento sensorial no qual um fluxograma de etapas e comandos é armazenado em seu interior com o objetivo de dosar para gerar o movimento perfeito. Ele interage com a influência praticamente de todos os córtex, em especial do lobo parietal, occipital e das fusões oriundas do ouvido interno em que o labirinto é acionado para ajustar o georreferenciamento corpóreo a necessidade de equilíbrio de um indivíduo.

Graças as etapas de aprendizado, os indivíduos, em especial os seres humanos possuem uma vantagem de promover constantemente ajustes nos seus deslocamentos ou mudanças de estado geradores de expressão, por meio do refinamento das informações que são assimiladas e apreendidas. A sincronicidade conforme descrita anteriormente é fundamental para que o desenvolvimento da ação gere o movimento perfeito.

Níveis de expressão, quase sempre são jogados para o desencadeamento de ações em um nível inconsciente em que processos de automação possam ser canalizados a fim de que o indivíduo liberte a sua intencionalidade de ter que se dedicar a consumir seus recursos para exclusivamente emitir respostas para o ambiente.

Então há que se racionar em uma gradação de níveis de expressão, onde alguns aspectos mais essenciais e relevantes dependem mais do centro volitivo de um ser humano do que simples processo de mudança e deslocamento de estado.

O conteúdo de expressão requer que seja mais gerenciável do que o movimento, pois este último já está teoricamente armazenado no Cerebelo, e somente quando o indivíduo intenciona desenvolver um fator corretivo é que a elevação do nível de consciência será requerida.

Também podem ser consideradas expressões, as funções excretoras, mas sob um contexto biológico, em que o descarte residual tem a função de informar que aquele conteúdo não é mais necessário estar armazenado internamente dentro de um indivíduo. A expressão mais complexa de um indivíduo é aquela que eles transpõem conceitos de algo armazenado para seu mundo externo, na forma de comunicação em que se pretende informar a outro indivíduo algo que se apropria para juntos organizar uma forma de transformar aquilo que se mantém armazenado e passível de ser transferido.

## Análise

Quando uma saída é impressa na forma de um deslocamento sensorial a adição de inteligência de um modelo cognitivo permite a um indivíduo mensurar a qualidade de afetação que o desenvolvimento da ação requer para a conclusão de uma tarefa com excelência.

Então parte do conteúdo é transcrito na forma de um movimento e outra parte de avaliação do processo que está sendo desencadeado.

Pode-se pensar em um subsistema mental que reserva parte de sua ocupação a observar o encadeamento de outros processos considerados principais.

A análise é, portanto, uma forma disciplinar que o indivíduo abastece sua mente com novas informações a fim de que o aprendizado paralelo com o desenvolvimento da ação possa indicar quais os pontos de melhoria que poderiam melhor orientar ou guiar o indivíduo para uma repetição posterior da expressão de sua linha de raciocínio.

A análise pressupõe indexação com o objeto que alguém esteja fazendo referência frente ao plano diretor do Real. Em outro plano de perspectiva.

Ela deve ser flexível para promover um autoajuste que seja um fator corretivo ao passo seguinte que faça com que o movimento volte ao seu ciclo normal de interferência ambiental.

Ela abastece de forma acessória a memória através de alocação, circuitos associativos, estabelece uma relação direta com o pensamento ao canalizar núcleos semânticos que devem ser trabalhos num dado momento, colabora para que o raciocínio seja canalizado em diretivas que melhor contribuem para que um indivíduo alcance um resultado dentro de uma expectativa esperada, e passa a influenciar de forma decisiva a tomada de decisão, uma vez que serve de insumo para guiar o sentido do raciocínio e o propósito de que a razão deve se guiar para que o indivíduo seja influenciado por “verdades” que devem ser ditas no instante apropriado.

As bibliotecas sensoriais que empilham informações na forma de métricas matemáticas que servem para que um indivíduo inicie um processamento de análise em uma situação-problema são abastecidas com vetores multidimensionais que contém probabilidades de afetação instanciadas na vivência de um indivíduo. Tais regramentos são conhecidos como valores e os objetos abstratos como atributos.

Os valores servem como um sistema lógico que gera uma trilha de flutuação das camadas de influência que serão canalizados para um gerenciamento que induza uma derivação de ações cognitivas convergentes para uma tomada de decisão – uma mera estrutura lógica do pensamento – que irá colaborar para a gestão do pensamento do indivíduo a fim de que a melhor representação possa comandar a expressão ideal deste indivíduo para transpor a barreira interna e vir a se comunicar com o plano exterior ao qual é o objetivo do indivíduo provocar fatores de interação.

Os atributos são núcleos semânticos complexos que represam estruturas que geram comportamentos. Estes apenas são acessados quando o endosso mnêmico convergir para uma saída dominante que melhor represente o contexto do indivíduo que deseja se afetar na busca de uma solução para uma tarefa que esteja gerenciado. O endosso se dá pela percepção de níveis de prazer.

Entenda como tarefa desde um simples ato de apertar a mão de alguém, como um ato complexo de deslocamento de uma pessoa desde a hora de acordar, pegar o volante e se deslocar para bater ponto em seu trabalho cotidiano.

A análise entra no exemplo acima na situação em que todos os centros de atenção devem ser observados para refletir um sinal positivo ou negativo de que a sequência segue conforme a representação idealizada na mente e está de acordo com todos os parâmetros que devem ser inicializados a fim de que a tarefa seja concluída em tempo hábil.

Se durante o processo uma pessoa evoca em sua memória um pensamento que a afasta de seu objetivo e passa a divagar e a consumir o seu tempo, então um processo racional de análise servirá para lembrar este indivíduo de que ele deverá retornar para seus passos habituais sobre o temor de que seu tempo necessário para desencadear toda a ação não seja suficiente para a realização da ação.

Uma análise permite a um indivíduo orientar uma influência que esteja ligada a afetação produzida por meio de uma expressão do indivíduo.

E o feedback para este tipo de gestão faz com que o indivíduo além de se permitir mensurar o ato que está sendo convertido em expressão que também passe a exercer um controle diretivo sobre sua ação, a fim de que a recomposição de sua vontade sirva como um guia para a retomada da direção que conduzirá a cristalização do objetivo que deverá ser alcançada, produzido no alicerce de seu planejamento.

Todo processo de análise necessita de um tempo para medir uma estrutura a ela vinculada, por esta razão há que se raciocinar que uma ação em que coexista um processo de análise concorrente seja mais lenta de ser encadeada do que uma ação que não reflita este cuidado por uma medição que a qualifique.

Mas convém ser mencionado que o fato da celeridade de uma ação não implica em eficiência e também na não absorção de novos indícios de aprendizagem.

Portanto um modelo neural eficiente exige que o indivíduo esteja em constante aprimoramento de seus atos de forma a converter sua expressão em um exercício contínuo de melhoria para chegar a um nível de proficiência do seu agir quando orientado sobre um eixo do saber.

Processos de análise contínua permitem transferir informações para um indivíduo antes que todo um processo entre em declínio, isto faz induzir um tipo de pensamento evolutivo que gera aptidão ao organismo biológico que melhor se adaptar a este contexto produtivo.

## Controle

De nada adianta a coordenação de medir os efeitos de uma ação no ambiente de forma concorrente ao fenômeno de expressão se o indivíduo não for capaz de gerenciar os dados que servirão para a reflexão da tomada de decisão que mudará a direção da canalização a fim de que a transposição da dificuldade gere uma saída estável para o sucesso do planejamento da tarefa.

O controle é essencialmente egoico, porque ele colabora para o atingimento de um nível de influência que influencia diretamente o nível de excitação e inibição por meio de um neuromediador.

O Ego neste caso irá orientar o indivíduo sobre a influência de um instanciamento, que o faz raciocinar um limite em que a polarização do prazer ou desprazer, conforme o caso, é invertido, de forma a não mais refletir a sua vontade idealizada.

Então é possível raciocinar instanciamentos psíquicos em termos de gradações, em que o processo de análise interna permite a um indivíduo se observar na intensificação da satisfação em gerar uma tarefa e ir se gerenciando para chegar a um ponto em que uma descarga sensorial não mude o sentido que o direcionamento de sua ação afetar o eixo de suas decisões.

O controle é exercido sobre a influência de um ponto de fixação externo, em que a proximidade projetiva em relação ao objeto gera a influência em unir duas vontades ou optar pela separação do indivíduo em relação ao objeto.

A gradação do limite da proficiência do controle é fundamental para o indivíduo decidir por critérios de parada que o torna consciente de seus atos e a flexionar sua estrutura de decisão calcada em valores que substanciam seu reflexo consciente.

Quando um indivíduo opta por ingerir um conteúdo líquido que precisará ser adoçado, como por exemplo, um chá, deve ser ele cômico quanto ao regramento que melhor irá influenciar sua escolha por um nível de sacarose que lhe permita maximizar a sensação de ingestão do conteúdo ao qual deseja consumir.

Porém a tendência natural de consumo é tornar a experiência que mais foi positiva, o seu consumo consciente, em que o controle da excitação passa a ser o seu estilo de consumir o líquido.

Este limite provisório irá satisfazer o indivíduo enquanto ele não encontrar outro recurso que substitua a satisfação daquele conteúdo imaginário que ele se condicionou a consumir, nutrido por uma significação pessoal.

O controle deste indivíduo é instanciado sobre a precisão de uma métrica de cubos de açúcar que deverá ser adicionado ao conteúdo conforme uma receita em que o usuário deve seguir a risca para não afetar o seu consumo de forma negativa e reduzir o prazer que se sente quando o nível ótimo se pressupõe já ter sido alcançado.

O limite de todo indivíduo seguirá um grau de concordância da propensão ao risco que este indivíduo adquire em se deixar influenciar por uma zona de afetação que ultrapasse a barreira do conhecido.

Quando no aspecto de controle os requisitos sensoriais que levam um indivíduo a vislumbrar uma saída concordante sofrem uma ruptura de entendimento, então o indivíduo é convidado por si próprio a migrar a sua intenção para se ajustar ao nível percebido.

As zonas de influência que um indivíduo se relaciona diante de uma realização de uma tarefa são influenciadas bastante pela problemática surgida da interação do indivíduo com a coisa projetada.

Este vínculo que se forma entre dois objetos, um represado dentro do outro, que é o indivíduo, este último agente da situação, gerará toda vez que o espaço é expandido uma sensação de invasão, onde o conflito é fabricado para servir de elemento a ser trabalhado em reserva de controle a fim de que afetação do indivíduo não possa ser influenciada pela perda do equilíbrio vital ou homeostático do modelo cerebral.

O modelo de influência estrutural de formação do mecanismo psíquico do indivíduo muito colabora na forma que ele se percebe recebendo uma interferência externa, ou pelo molde de seus próprios pensamentos.

Em outras palavras o controle projetivo irá ser influenciado pelos aspectos de formação da psique do indivíduo que argumenta ou usa de reflexos do emocional ou da razão para guiar o seu processo de tomada de decisão.

O controle, portanto, está em consonância com a habilidade do indivíduo em se deixar ser influenciado e se influenciar em uma estrutura que requeira racionalização de seu raciocínio. O controle também serve ao propósito de canalizar e recanalizar o indivíduo para que ele siga um fluxo diretivo de pensamento, que seja coerente com seu objetivo mestre ao qual está inclinado a se influenciar pelo seu pensamento. O controle também é aderente ao sentido de uma proposição de forma que uma orientação divergente induzirá uma inflexão do pensamento para que o indivíduo planeje a estrutura de decisão de que venha a necessitar para realmente ter a saída que melhor represente o seu estado de espírito. O controle deve ser orientado para a gestão de uma polarização de ideias, no qual não faz sentido a divergência assintótica que deslocaria o indivíduo para pontos extremos sem que a conversão do pensamento indicasse uma direção que deveria convergir à lei do raciocínio.

Quando falta aos instanciamentos psíquicas estruturas de controle o indivíduo passa a se influenciar indefinidamente pelo estímulo ambiental, no qual sensações de desprazer são mais intensificadas ou de prazer extremo prejudicando o sentido de conversão consciente do pensamento. Controle é fundamental para a realização do homem, mas seu excesso transforma o psíquico num cativeiro que faz o homem se perceber envolto em uma prisão mental.

## Internalização

Então quando a coisa consumida do ambiente é projetada sobre o ambiente, trabalhada como expressão de um consumo, o indivíduo passa a avaliar por intermédio de uma análise a sua percepção de como se está influenciando e sendo influenciado pelo mundo, a partir deste ponto passa a exercer um controle direto sobre suas ações e a propor para si e para os outros limites desta influência. E este processo passa por uma indexação de raciocínio que permite ao indivíduo dar significação aos níveis de experiência que estiver adquirindo como aprendizado dentro deste processo e a consequência direta deste mecanismo é alocar na memória todo o conhecimento adquirido por meio da internalização.

A internalização, portanto, é aquilo que o indivíduo se permite identificar e ser carregado em sua memória, em que seu endosso projetivo verificar em um determinado tipo de informações elementos importantes para serem adicionados em termos de um conteúdo significativo.

Isto não significa que um indivíduo apenas irá internalizar um aspecto positivo em sua vida, mas toda a sua experimentação que projetivamente teve alguma influência sobre a estrutura de decisão que motivou a diversidade do seu comportamento.

Elevados níveis de fluidez emocional tenderão tanto em aspectos positivos como negativos serem internalizados, para serem processados em outra data oportuna.

O efeito de internalização pode surgir de uma ação consciente em que o indivíduo detém o conhecimento e o saber e o desejo para alocar um conteúdo, ou vir a fazer parte de um efeito inconsciente, aonde o principal veio com uma parte de informação enigmática que não era conhecida integralmente pelo indivíduo. Razão esta em que esta parte não acessível muitas vezes vem à tona posteriormente como um mecanismo de fuga que poderá gerar muitos transtornos psíquicos e somáticos.

A todo instante está o um indivíduo internalizando informações, e muitos conteúdos raramente são utilizados ao longo de uma vida. Outros por serem muito acessados tenderão a sofrer um destaque em relação ao seu entendimento o que moldará o estilo de vida que permeia a personalidade ou individualidade de uma pessoa.

Não só pensamentos podem ser internalizados, como também sensações, sentimentos, libido, prazer, desprazer, stress, sinergias, propriocepções, conteúdo de sentidos, conteúdos cinéticos de sonhos, e demais impressões vindas do plano Real e Abreal. Mas quando se fala no termo internalizar, pressupõe que um conteúdo de vontade esteja presente no indivíduo a fim de que ele possa ao absorver a informação trabalhar com algum tipo de requisito que dependa da influência do estímulo capturado para que o entendimento seja alcançado.

Pode ser que este conteúdo de vontade não parta da expressão consciente de um indivíduo, e que, portanto, venha a servir como complemento transitivo da expressão de outros tipos de linhas de afetação. Para internalizar algo deve o indivíduo primeiro promover o tipo de afetação a uma estrutura que lhe confira um grau de certeza e importância para transferir o conteúdo uma força, que irá sintetizar a energia fundamental para que ele seja alocado na memória para seu uso oportuno e recorrente quando necessário. Quando um indivíduo se abastece projetivamente além da sua capacidade de realização em relação a uma estrutura temporal, pode ser que o seu mecanismo de reação perante sua própria influência passe a provocar um nível de afetação condicionado à sobrecarga de energia que o indivíduo evocou para potencializar sua memória ao exercício de uma tarefa.

Essa evocação exagerada além dos limites do realizável torna a consciência refletiva do indivíduo uma bomba relógio em que processos de canibalização de outros órgãos na busca incessante pela energia que fora deslocada, provoquem um processo contínuo de fissura orgânica, abrindo portas para que níveis elevados de estresse, e doenças fisiológicas sejam desencadeados sobre o indivíduo. Assim a evocação mnêmica deve também ser seletiva para gestar melhor a capacidade do organismo de se orientar seu sistema imunológico dentro de um esquema de trabalho em que processos de descompensação não irrompam decadências sobre outros órgãos e circuitos subutilizados para o deslocamento de forças na forma de energia para os Órgãos ou partições destes, em que a evocação foi organizada para fazer parte da estrutura consciente de um indivíduo.

As sensações quando internalizadas devem ser aderentes ao regime de condicionamento de sua subjetividade de forma que a significação sirva como um fator positivo que irá promover o verdadeiro regramento da razão a fim que a identificação do fenômeno que afeta o indivíduo tenha a real impressão dos deslocamentos de forças que estão a influenciar o indivíduo. A potencialização de uma sensação em que a dimensão com a natureza em que os efeitos e as causas não têm conexão como o plano Real pode levar o indivíduo a internalizar falsas impressões que o aproximarão da fantasia, da ilusão, do declínio de suas faculdades mentais em consonância com o nível comportamental do coletivo, da aproximação do quadro de delírio, da alucinação, da alucinação, e do desvio integral da realidade social.

Sempre que possível é conveniente saber o que se internaliza para ser consciente de si mesmo, em ação, em profundidade e em conteúdo existencial. É, portanto o homem responsável pelo conteúdo das verdades que venha a consumir. E a verdade é apenas uma forma de consumo de uma representação que para um indivíduo o juízo foi revertido em um sentido que existe uma conectividade com seu pensamento. Se um indivíduo procurar ser verdadeiro consigo mesmo e na sua forma de expressão para com outros e o ambiente, com certeza ele reduzirá e muito os distúrbios que poderiam ser provocados por fatores de internalização prejudiciais a sua natureza de ser, alocadas por displicência do interlocutor que não compreendia suas leis de afetação.

## Adaptação

Quando uma expressão não decorre de uma transformação esperada para refletir uma ação em que seja resultante de um planejamento sistêmico de um indivíduo, a capacidade do indivíduo de autoajustar-se frente às próximas etapas da demanda requisitada para a elaboração da tarefa é denominada de adaptação.

A adaptação das variações e formas de expressão possibilita ao indivíduo uma característica que está interligada a fatores de evolução e muito contribui para a continuidade dos indivíduos como uma espécie capaz de fixar-se antes as diversidades ambientais.

A capacidade de adaptação envolve análise, controle, regramento, projeção, limites, e sensibilidade para a mudança de atitude.

A fabricação de sinergias é fundamental neste processo para a comparação lógica entre as diferenças comportamentais.

Também não menos importante o aprendizado que um indivíduo incorpora em termos de significação de um conteúdo para si, deve sofrer bastante modificações toda vez que o alcance de novas perspectivas indicar a necessidade da alteração sobre os paradigmas que sustentam a linha de raciocínio.

Se a tendência natural em que o eixo de expressão de um indivíduo está sendo orientada por um caminho que torna seu destino incerto, então a necessidade de adaptação faz surgir um pensamento crítico que reorienta este caminhar do indivíduo para uma direção mais confortável dentro dos insumos que o homem dispõe para sua sobrevivência.

A contextualização do homem ao se ver inserido dentro de uma sociedade a compartilhar um espaço territorial, faz da sua necessidade de adaptação um componente complementar para o gerenciamento de sua vontade e das interações que a tônica do convívio faz requerer como fundamento dos fatores interacionistas.

O processo de adaptação torna os processos conscientes uma necessidade mais vigorosa, para que as repactuações dos procedimentos que levam a execução da tarefa de forma perfeita possa gerar ou propiciar o resultado esperado.

Pode-se dizer que adaptação é uma das respostas para um controle no qual o indivíduo exerce sobre si mesmo e/ou sobre um contexto externo que dele venha a necessitar algum tipo de intervenção ou interferência.

Da mesma forma, o pensamento ao ser transformado em linha de raciocínio, e este último em uma métrica denominada como razão, também necessita de certo teor adaptativo a fim de que uma estrutura lógica e de linguagem organize as informações que realmente possam ser geradas dentro de um sequência esperada.

Se os processos adaptativos primitivos são desencadeados em fases anteriores, a “tomada de decisão”, ou seja, a “expressão da resposta” para vincular o indivíduo dentro de uma retórica é a resultante desta fase de adaptação.

Em outras palavras, os desdobramentos sucessivos da psique que visem melhor orientar um indivíduo para a resolução de seus problemas e diminuição dos seus conflitos requer a flexibilização de seu conteúdo de expressão que lhe permita efetuar correções no decorrer do processo a fim de que sua trajetória possa ser balanceada de acordo com a intencionalidade que seu sistema volitivo se projeta para o alcance de um objetivo próprio seu, este, sendo como um guia da sua canalização do existir.

A adaptação deriva de um processo de escolhas, em que o indivíduo tem sobre um ato a discricionariedade para argumentar, e percebendo um ganho de escala sobre as variações e a qualidade de seu argumento ser capaz de redirecionar sua trilha para que a percepção mais vantajosa observava abra um canal diante da perspectiva e contribuir para o avanço da satisfação deste indivíduo frente as suas necessidades mais básicas e sua complexidade fonte de seu saber.

Não havendo respostas claras sobre uma situação em que é ponto de conflito dentro de uma esfera de influência ao qual o indivíduo se insere, pode ser o indivíduo refém de sua própria angústia, uma vez que o conhecimento que dispõe não lhe projeta alternativas que tornem viáveis o seu redirecionamento.

A falta de habilidade que as pessoas encontram em não localizar soluções para seus conflitos está no encapsulamento da perspectiva mais densa, no qual mina os esforços de um indivíduo em sair da tônica de seu sofrimento, uma vez que o seu grau de ocupação está intimamente relacionado com a gestão das consequências do conflito, em vez do foco estar condicionado à variação de estruturas de decisão que poderiam gerar novos contextos baseados em ressignificações para um indivíduo que tem a habilidade para refletir sobre a consciência seus pensamentos entre alternativas que o tirarão mais brevemente da zona de conflito.

Adaptar torna um indivíduo propenso a um condicionamento mais brando à medida que ele envelhece. Além do fato de melhor acompanhar as variações sociais e ambientais para fazer disto uma habilidade para a sobrevivência.

Sem adaptação o homem pode se tornar escasso de recursos, e o vício que se acentua no decorrer do tempo em torno do caráter de seu expressividade, o torna refém de sua cadeia de limites cristalizada pelo esboço egoico.

Adaptação requer quebra de paradigmas, o não apego a certezas, a flexibilidade do raciocínio, ao controle racional da razão de forma a flexionar termos quando requeridos, ao exercício de um experimentar antes não realizado, a uma sintonia de propósito que se deixa influenciar pelas derivações que melhor ajustem a necessidade de um indivíduo, a melhor manobrar o conflito de interesse, ao ajuste constante da necessidade e do desejo sempre que aspectos volitivos forem prioritariamente despertados no interesse do indivíduo ou do coletivo conforme o tipo de tônica que o pacto social indicar uma prevalência.

## Experimentação

Quando o indivíduo passa a se situar de forma complexa e interativa com o ambiente e outros seres um processo de experimentação ou degustação de seus sensores lhe permite moldar suas expectativas.

Nesta etapa o homem se torna um desbravador em que intenciona aproveitar ao máximo os efeitos que seu conhecimento aplicados com sabedoria irão lhe proporcionar em termos de benefícios no condicionamento de seu desejo, sentimento, vontade, força, determinação, objetivos, senso de realização, libido, determinação e escolhas que afetam sua sinergia.

O ato de experimentar algo promove uma vivência transferencial da coisa ambiente para a coisa interna a ser trabalhada.

O homem passa a ser demandante da incorporação do ambiente dentro de si mesmo, para fazer desta incorporação uma necessidade de dominar as forças que estão em constante interação consigo mesmo.

Então o advento de representar elementos internos em seu interior e transformá-los segundo uma intensidade aderente ao seu bel prazer, codifica uma necessidade de elevação do homem a um ser cultural, onde pode abastecer-se de componentes escalares que transmitem a noção de civilidade e consciência cósmica para o ser que consegue se obturar dentro deste mecanismo de afetação ou influência.

A experimentação exige coleta contínua, discernimento, escolhas, determinações, limites, conexões, ... e tudo mais que a reprodução de um pensamento cultural seja o desejo do homem de garimpar em sua atmosfera de afetação de seu entendimento.

O homem passa a ser agente de sua própria estrutura de transformação. E o ambiente passa a ser moldado conforme a somatização das vontades individuais em que cada indivíduo passa a narrar e a construir a sua história de vida.

A experimentação leva o homem a se fundir com as artes, com o belo, com o clássico e rompe as estruturas de relacionamento prisional do homem com sua linha de necessidade básica mais voltada para a sobrevivência.

Isto porque o homem passa a se orientar para a extração do benefício que pode obter a partir de um estilo que possa ser incorporado as transformações que ele próprio seja capaz de gerar sobre o ambiente.

Então a experimentação segue com o objetivo e o propósito de gerar satisfação para o indivíduo que age dentro dos limites de uma sabedoria integrada ao social a que é alicerce e embasamento para todos os laços culturais presentes em uma sociedade.

E o homem se torna desejoso de se libertar de sua atuação local para descobrir outros conhecimentos, distantes do seu ciclo produtivo de vida. Então o seu tempo passa a oscilar entre desejos e repercussões de necessidades, em que o

evento cultural irá gestar o melhor modo em que sua fantasia de vida deve se ajustar ao teor de seu desenvolvimento.

O processo de se tornar o indivíduo um homem que ao experimentar se torna um ente cultural, o faz dotar por meio do aperfeiçoamento adaptativo uma relação de criticidade em relação ao mundo absorvido.

E este inconformismo que brota da essência do ser humano o faz projetar dentro de uma direção e sentido que deve guiar sua retórica de expressão para que os problemas que estão contidos da intervenção de sua influência sobre o contexto existencial possa focar na solução dos conflitos que rompem de seu âmago.

Então a experimentação por intermédio do processo de culturalização torna o homem uma estrutura dominante em seu habitat porque o seu conteúdo sapiens transfere a habilidade projetiva do homem fabricar os pressupostos do pertencimento do seu habitat a um sistema civilizatório e coletivo necessários para a sobrevivência da espécie.

Experimentação e vivência são dois termos que andam de forma encadeada a reproduzirem efeitos aderentes um e no outro termo, apresentando uma forte associação perceptiva.

O alicerce da mente humana possibilita o indivíduo capturar do plano Real onde ancora a percepção do mundo visualizado, um mundo projetivo que também pode ser experimentado e se valido, é o homem agente de sua devolução na forma de expressão trabalhada que sua compreensão é capaz de gerenciar como factível da constatação de uma presença.

Sempre que possível o homem tenta gerir a sua própria determinação, talvez por esta razão o seu interesse em desdobrar seu status de ser social para ser um elemento cultural imerso na sociedade.

Então o homem passa a se conciliar com as forças que sua imaginação se condiciona a perceber existentes ao seu redor, e passa a se fundir e a se integrar com elas para a construção mais significativa de sua subjetividade.

A experimentação permite o homem se alocar dentro do espaço geográfico e a construir uma história sobre si mesmo que sai de sua interioridade para servir de registro para eventos sociais.

Então todos os enlaces cognitivos saem do universo interno de um indivíduo para ocupar lugar sobre a própria cultura, como uma extensão projetiva do seu corpo.

E ao se transpor o homem planeja inconscientemente se estender pelo ambiente e vir a se transformar no próprio ambiente, quando devidamente compreendido e dominado.

Então o pressuposto da ignorância é desejo do homem que seja colocado de lado para contribuir para sua transformação como pessoa e obra de si mesmo seguindo a linha de sua continuidade como meio estendido de si mesmo.

## Recorrência

Uma vez que o homem passa a ser consciente de seu processo de autoinformar através de uma experimentação dirigida, então a necessidade de recorrer ao prazer desprendido e ao exercício da satisfação alcançada torna o homem desejoso da repetição dos processos consagrados que ajustam sua necessidade de ser.

Então quando o homem passa a ser uma estrutura fadada a repetição, um profundo questionamento o inquirere a perceber a transposição de suas ideias e de seu ideal.

E o condicionamento psíquico leva a um questionar da própria posição do humano como indivíduo, do que transforma em essência seu posicionamento calcada em sua perspectiva um nó que segmentam informações válidas para o coletivo, e o nó que representa o coletivo uma menção válida para o indivíduo.

Que profundas relações podem ser transcritas através deste inquérito? Até que ponto um indivíduo cômico pode tirar o novelo para orientar o sentido perceptivo de outros para ter discernimento e poder comparar realidades distintas sem deixar que seu equilíbrio dinâmico seja afetado por isto?

Então o que de fato colabora para estabelecer a lei de Recorrência? Será a abstração na forma de registro do passado do indivíduo, ou do passado histórico do coletivo?

E por que alguns seres humanos ao recorrerem ao experimentado em seu passado repetem os mesmos erros no seu presente, a aparentam não apreender a lição para repetir num futuro próximo a mesma determinação de seu destino?

São perguntas que apenas podem ser respondidas por cada indivíduo, porque a vida é condicionada a processos de múltiplas escolhas, e cada uma delas traz diferenças enormes na resolução de conflitos.

Cada um deve compreender a dimensão em que está inserido para utilizar os recursos de que dispõem dentro daquele nivelamento que irá fazer com que seus sonhos sejam realizados.

É o próprio homem agente de sua sabedoria, e deve aprender a utilizar o conteúdo de que apropria para dar dignidade e ser feliz como instrumentação de si mesmo.

A recorrência será um simples ato de enumerar o que é desejo do homem repetir uma tarefa ou simular um propriedade em seu cérebro para se reorientar de forma individual, de forma social e de forma cultural.

O homem pode recorrer ao seu passado e encontrar respostas para os condicionamentos em que sua vida atual esteja passando. E ao processar um crivo de sua existência chegar a um conteúdo adaptativo que lhe permita direcionar a sua vida para o sentido que melhor irá agradar o seu centro diretivo ou volitivo.

É o cérebro humano um poderoso instrumento que deve servir ao homem para o seu benefício. Mas também o homem precisa compreender a natureza do seu próprio benefício a fim de que possa pacificar o tempo na percepção coletiva.

Tem aspectos da cultura que são estruturas universais consagradas que devem servir de métricas coesas de repetição toda vez que são evocadas, elas estão além da condição da moral e quiçá se instrumental além da noção de ética, e em muitos casos se confundem e se tornam mecanismos complementares.

A recorrência gera economia de processos, pode servir para o bem, como também servir para o mal.

Uma mudança de parâmetros de um determinado contexto pode abolir todo um aprendizado histórico anexo no pensamento de um indivíduo ou inserido num contexto histórico por meio da transposição documental.

Por isto o ser humano sempre será necessário, porque a gama de variáveis que transacionam no ambiente permitem uma complexidade de forças em interação tamanha que necessitariam bilhões ou até mesmo o infinito temporal para se chegar ao nível de apreensão de todo o universo.

O interesse de um indivíduo é atrelado a conscientização de uma métrica, quando uma história de si mesmo passa a ser contada, e enquanto a percepção não é jorrada o nível inconsciente deste indivíduo passa a guiar de forma oculta o vínculo do indivíduo com um escalonamento da afetação que condiciona ou aprisiona a sua perspectiva enquanto a compreensão não é gerada para libertar o indivíduo da influência projetiva que sua curiosidade é levada a canalizar forças para a pronta resposta de seus questionamentos.

Por isto os funcionamentos procedurais as vezes pregam peças em seus utilizadores – os seres humanos –, porque eles causam o condicionamento de indivíduo em recorrer a velhas fórmulas até que o insight seja lançado na mente e aquela inquietação que um dia aflorou seja pacificada dentro do indivíduo.

Esta odisseia apenas está começando, pois o homem que consegue compreender estes processos somáticos se torna mais cômico para determinar o nível de interação que planeja desencadear consigo mesmo e as transformações ambientais que decorrem do seu relacionamento com o universo.

E como todo o começo existe muita coisa a continuar ser apreendida e ser aplicada com sabedoria para que o indivíduo se torne pleno dentro dos aspectos que ele se autogerencia para afetar o seu processo decisório por fazer escolhas e alocar elementos em sua memória para transferir conhecimento quando evocado que melhor adapte a capacidade do indivíduo de existir num mundo que precisa para seu equilíbrio a intervenção das criaturas que nele habita a fim de que a sobrevivência do habitat condicione a sobrevivência das criaturas. Fim!

**Max Diniz Cruzeiro**

Psicopedagogo Clínico e Empresarial / Neurocientista Clínico / Estudante de Teoria Psicanalista. 2/03/2016 – Brasília, DF - Brasil

Lenderbook Company [www.lenderbook.com](http://www.lenderbook.com) Autor: Max Diniz Cruzeiro – Versão Original